

Revista do **Ancião**

abr-jun 2014

Recursos para Líderes de Igreja



Exemplar Avulso: R\$ 6,98. Assinatura: R\$ 22,20



Missio Dei

João

Você está bem?

Nosso coração está confiante no Senhor – É a resposta que damos, minha esposa Elizabete e eu, com o William (8 anos) e a Elise (6 anos), nossos filhos, quando perguntados sobre o novo desafio como Secretário Ministerial Assistente da Divisão Sul-Americana. Temos uma base bíblica em nossa vida: “Confia”, “entrega” e “descansa” que são as primeiras palavras dos versos 3, 5 e 7 do Salmo 37.

Amamos esta igreja e dedicamos nossa vida ao serviço dela. Ver famílias, líderes e anciãos felizes e apaixonados por Jesus faz parte de nossa maior alegria. Ellen G. White escreveu: “Queremos homens que caminhem com Deus diariamente, que tenham uma conexão viva com o Céu. O Senhor não pode trabalhar com os autossuficientes, que exaltam a si mesmos. O eu deve ser escondido em Jesus” (*El Ministério Pastoral*, p. 21).

“Como está seu coração?” Muitas pessoas, inclusive anciãos de igreja, dão a seguinte resposta: “Não aguento mais!” Logo depois, muitas coisas vêm à tona. Entre elas: cansaço, falta de tempo para família, falta de cuidado com a saúde. Cada ancião precisa estar ligado a um amigo com quem possa conversar livremente para abrir o coração com sinceridade e confiança, para receber força e orientação para os desafios da vida.

Ao mesmo tempo, cada ancião precisa de outro ancião, um líder que se torne seu mentor. E cada ancião deveria fazer o mesmo com alguém, no processo do discipulado. Daniel Levinson, psicólogo norte-americano, conduziu, nos EUA, uma pesquisa entre profissionais bem-sucedidos de várias áreas. Todos enfatizaram a decisiva importância que a figura do mentor teve em determinada fase de sua carreira. O conceito de mentoreamento ainda não existia, mas a pessoa, sim.

De acordo com John Crosby, um executivo americano citado pela Sociedade de Gerenciamento de Recursos Humanos, “ter um mentor é ter mais ideias disponíveis. Ter um ouvido que o ouça é um estímulo para seguir na direção correta”. Assim como todo Davi deveria ter um Natã para abrir-lhe os olhos diante do seu pecado.

Um pregador que converteu três mil pessoas teve Jesus, que sempre acreditou no que alguém é capaz de se tornar. O apóstolo Paulo teve um Barnabé, que se arriscou pela certeza de canalizar todo potencial para a direção correta.

Quero sugerir algo mais: a formação de uma dupla ou de um Pequeno Grupo de três pessoas experimentadas para orar por seu pastor constantemente. A revelação de Deus através de Ellen G. White nos mostra isso na prática. “Feliz é o pastor que tem um fiel Arão e Ur para fortalecer suas mãos quando se tornam cansadas, e sustentá-las por meio de fé e oração. Tal apoio é uma ajuda poderosa aos servos de Cristo em Sua obra, e frequentemente fará a causa da verdade triunfar gloriosamente. Aqueles que amam o Senhor e Sua verdade se unam a grupos de dois ou de três para buscar lugares retirados para orar pedindo a bênção de Deus sobre o pastor...” (*El Ministerio Pastoral*, p. 57, 58).

Creio nesta linda promessa de que a oração “fará a causa da verdade triunfar gloriosamente”. Estes, Arão e Ur, modernos podem fazer grande diferença um pelo outro e por seu pastor em seus encontros semanais de oração. Eles podem se encontrar antes ou após o culto na igreja ou em uma casa também.

Experimente! Caso ainda não tenha, busque um mentor, um amigo verdadeiro e seja também um mentor e amigo leal. Que as bênçãos dos Céus fluam para você! ■

Herbert Boger

Secretário Associado da
Associação Ministerial da
Divisão Sul-Americana



Divulgação DSA

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 14 – Nº 54 – Abr-Jun 2014
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor:

Nerivan Silva

Assistente Editorial:

Lenice Faye Santos

Projeto Gráfico e Programação Visual:

Vandir Dorta Jr.

Imagem da Capa:

Ilustração de Jo Card

Colaboradores Especiais:

Carlos Hein e Herbert Boger

Colaboradores:

Jonas Arrais; Edilson Valiante; Jim Galvão; Jair Garcia Gois; Leonino Santiago; Geovane Souza; Antônio Moreira; Eliezer Júnior; Horacio Cayrus; Eufrazio Quispe; Salomón Arana; Bolívar Alaña; Daniel Romero Marín; Pablo Elías Carbajal; Jeu Caetano; Carlos Sanchez.

Diretor Geral:

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro:

Edson Erthal de Medeiros

Redator-Chefe:

Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:

www.cpb.com.brServiço de Atendimento
ao Cliente:sac@cpb.com.br

Revista do Ancião na Internet:

www.dsa.org.br/anciao

Todo artigo ou correspondência para
a *Revista do Ancião* deve ser enviado
para o seguinte endereço:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília,
DF ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Tiragem: 44.500 exemplares

Exemplar Avulso: R\$ 6,98

Assinatura: R\$ 22,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou
parcial, por qualquer meio, sem
prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

7179/29793

Convicção do chamado

Caro ancião:

O apóstolo Paulo demonstrou profunda convicção de seu chamado para o ministério em favor das pessoas. Ele afirmou: “Eu não o recebi [o evangelho] de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo” (Gl 1:12). E foi assim que ele encerrou seu pastorado, ao dizer: “Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé” (2Tm 4:7). Que confiança!

Nesta edição, você vai encontrar uma entrevista com o Pr. Herbert Boger, secretário associado da Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana, na qual ele fala da influência do ancião em seu ministério pastoral. Ele diz: “Na igreja local, o ancião, como colaborador de todos os departamentos, motiva e inspira os demais líderes.”

Na seção *Igreja em Ação*, o Pr. Everaldo Carlos, que atua como pastor distrital na região sul do Brasil, traz um artigo muito interessante, intitulado *Missio Dei* (Missão de Deus). Nele, fundamentado na Bíblia, no Espírito de Profecia e em missiólogos, ele desenvolve o pensamento missiológico que deve alcançar a igreja. Ele cita a declaração de Allan Hirsch: “Quando a igreja está em missão é a verdadeira igreja. A missão de Deus flui diretamente por meio de cada cristão e de cada comunidade de fé que aceita a Cristo.”

Você foi chamado por Deus para conduzir pessoas ao Céu.

Ainda estamos praticamente no início de 2014. Como anciãos, podemos manter aquecidas as turbinas do evangelismo em nossas igrejas. Aproveite os eventos da igreja a fim de preparar pessoas para trabalhar na obra evangelística.

Naturalmente, para que você, ancião, desenvolva liderança espiritual e tenha um envolvimento de ampla dimensão no evangelismo, o apoio e companheirismo da esposa é fundamental. Na seção *De Mulher Para Mulher*, você vai encontrar um forte incentivo nesse aspecto: “Na igreja, o trabalho do ancião está relacionado com sua vida familiar, envolvendo esposa e filhos, bem como sua vida espiritual. Caso contrário, não estará apto para o desempenho de tão importante obra (ver 1Tm 3:2, 4, 5).”

De fato, há muito o que fazer. À medida que o mundo se aproxima do fim, sendo líderes do rebanho do Senhor, à semelhança do apóstolo Paulo, precisamos fortalecer nossa convicção do chamado. ■

**Nerivan Silva**

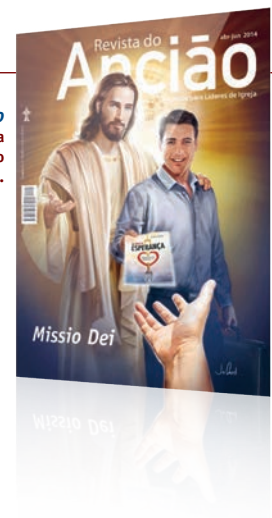
Editor

William de Moraes

- 2 De Coração a Coração**
Você está bem?
- 3 Editorial**
Convicção do chamado
- 4 Sumário e Agenda**
- 5 Entrevista**
O ancionato da perspectiva pastoral
- 9 Especial**
Evangelismo público
- 10 Pregação Objetiva**
Sermão temático
- 12 Mídia na Igreja**
Recebendo os amigos
- 13 Mensagem do Presidente**
A melhor solução
- 15 Esboços de Sermões**
Amplie os esboços com ilustrações e comentários
- 22 Igreja em Ação**
Missão Dei



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que deseja adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.



- 25 Finanças**
Administração sábia
- 26 Ministério Jovem**
Conectados com Deus
- 28 Música Sacra**
Impressiona poderosamente o coração com as verdades espirituais
- 29 Guia de Procedimento**
Reuniões administrativas da igreja
- 30 Relacionamentos**
O ancião e o evangelismo
- 31 Perguntas & Respostas**
Compreendendo o Apocalipse
- 33 Saúde**
A culinária da contracultura
- 34 De Mulher para Mulher**
A esposa do ancião



CALENDÁRIO

| | Data | Evento |
|--------------|--------------------|--|
| Abril | Sábado 5 | Programa da Igreja Local |
| | Sábado 12 | Dia dos Amigos da Esperança |
| | Sábado 19 | Semana Santa (Domingo 13-Domingo 20) e Batismo das Primícias |
| | Sábado 26 | Programa da Igreja Local |
| Mai | Sábado 3 | Programa da Igreja Local |
| | Sexta-Domingo 9-11 | Fim de semana da Família |
| | Sábado 17 | Programa da Igreja Local |
| | Sábado 24 | Dia da Criança Adventista e Aventureiro |
| | Sábado 31 | Impacto Esperança |
| Junho | Sábado 7 | Programa da Igreja Local |
| | Sábado 14 | Programa da Igreja Local |
| | Sábado 21 | Dia do Ancião |
| | Sábado 28 | Programa da Igreja Local |

PR. HERBERT BOGER JR.



Cedida pelo entrevistado

O ancionato da perspectiva pastoral

O pastor Herbert Boger Jr. é natural de Ijuí, RS. É graduado em Teologia pelo UNASP e obteve seu Mestrado em Liderança pela Andrews University e UNASP. Atuou como pastor distrital e departamental em vários lugares na região Sul do Brasil. Nos últimos três anos, desempenhou a função de presidente na Associação Sul-Paranaense. Atualmente, o Pr. Herbert Boger é secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana. É casado com Elizabete Rocha Boger e tem dois filhos.

Ancião: *Quais são seus planos para a Associação Ministerial em relação aos anciãos?*

Pr. Herbert: Pretendo dar continuidade ao trabalho feito até aqui pela Associação Ministerial em favor dos queridos anciãos, principalmente na produção de materiais e ferramentas para o dia a dia

deles. Isso inclui o fortalecimento espiritual de suas famílias, seu estilo de vida e seu papel como discipuladores apaixonados por Cristo e Sua Igreja. Creio que esse empenho pelos anciãos produz líderes espirituais cuja influência contribui significativamente para o cumprimento da grande comissão que nos foi confiada por Cristo (ver Mt 28:18-20).

Pastor, fale um pouco da influência do ancionato em seu ministério.

Meu ministério teve uma influência muito positiva do ancionato da igreja. De fato, aprendi muito com os anciãos ao conduzir o rebanho do Senhor. Sem dúvida, meu pai foi a maior influência como ancião em minha vida e no meu ministério. Era um homem extremamente denominacional. Como ancião, sempre procurava apoiar os projetos, programas e cultos da igreja.

Participou de vários projetos de Missão Global na implantação de igrejas em diferentes áreas geográficas. Sua vida era a igreja. Costumava promover atividades recreativas para os jovens e suas famílias, realizava cultos de pôr do sol nas casas dos irmãos e desenvolvia um programa de visitação aos membros da igreja. Além disso, se envolvia com as séries evangelísticas, ministrando cursos bíblicos. Ele participava de tudo isso com alegria. Sempre separava algumas horas no sábado e domingo para passarmos em família. Meu avô também foi um ancião dedicado. Agradeço a Deus por ter levantado esses e outros anciãos para me inspirar no ministério pastoral. Hoje, eles dormem, aguardando o ressoar da trombeta quando ouvirão as seguintes palavras: "Vinde, benditos de Meu Pai!" (Mt 25:34).

Em sua opinião, o que torna o trabalho do ancião mais eficaz na congregação?

Para mim, dois aspectos são fundamentais: sua conduta espiritual e sua competência como líder comprometido com a igreja local.

Que tipo de apoio o senhor pretende dar ao ancionato da igreja na América do Sul?

Nos encontros de capacitação, darei ênfase ao papel do ancião na igreja local. Além disso, o site da Associação Ministerial disponibilizará bons materiais para que os anciãos supram as necessidades dos demais líderes de suas igrejas. Entre esses materiais, quero destacar: a *Revista do Ancião* que tem sido excelente ferramenta para o ancião, o novo *Guia para o Ancião* neste ano com *Power Point* e *DVD's* com capacitação teológica.

De que forma o ancião pode exercer sua liderança espiritual?

Como líder espiritual, o ancião é referência na família e na igreja. "Na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa" (*Manual da Igreja*, p. 75). Isso envolve bom senso, tato, enfim, os frutos do Espírito.

Quais contribuições o ancião pode dar para melhorar a vida espiritual de sua igreja?

Muitas. Quero destacar algumas que para mim são fundamentais: A igreja possui um programa espiritual para a vida de seus membros desde seu nascimento. Este programa completou recentemente 160 anos. É isso mesmo. Estou falando da Escola Sabatina. O estudo sistemático da Bíblia através das *Lições da Escola Sabatina* deve ser pro-

movido e incentivado pelos anciãos, bem como o plano mundial de leitura da Bíblia Reavivados por Sua Palavra, Seminário de Enriquecimento Espiritual e as Meditações Diárias. Outro elemento importante é o incentivo às famílias da igreja para a realização do culto familiar.

Mencione algumas maneiras de como o ancião poderá contribuir de modo eficaz para as campanhas evangelísticas da igreja.

Na igreja local, o ancião, como colaborador de todos os departamentos, motiva e inspira os demais líderes. Seu acompanhamento desempenha papel importante na realização dos projetos da igreja. Uma campanha evangelística é fruto de bom planejamento do Ministério Pessoal. Este possui uma lista de amigos que estão recebendo estudos bíblicos, participando de pequenos grupos, matriculados nas várias classes bíblicas (adultos, juvenis, desbravadores, ASA) e pessoas que acompanham a programação da Rede Novo Tempo. Penso que, ao acompanhar todo esse processo, o Ancião contribui significativamente para boas campanhas evangelísticas com farta colheita.

Que tipo de treinamento o senhor gostaria que os anciãos recebessem?

Conhecimentos de natureza prática. Liderança cristã, a arte da pregação, téc-

nicas de visitação, Teologia, História da Igreja envolvendo sua estrutura e propósitos e o *Manual da Igreja*.

Fale um pouco do relacionamento do pastor com o ancião.

Cristo orou pela unidade da igreja (ver João 17). Pessoalmente, vejo nessa oração a harmonia que deve caracterizar o relacionamento pastor-ancião, embora ambos vejam as situações de perspectivas diferentes. A igreja precisa viver esse clima de lealdade entre o pastor e o ancionato e vice-versa. As pequenas reuniões que antecedem as comissões são oportunidades para que pastor e anciãos amadureçam e desenvolvam consenso a respeito de algum assunto. Porém, a unidade da igreja repousa sobre bases espirituais. Nesse aspecto, a consagração é fator primordial na vida do pastor e dos anciãos. "Feliz é o pastor que tem um fiel Arão e Ur para fortalecer suas mãos quando se tornam cansadas, e sustentá-las por meio da fé e da oração. Tal apoio é uma ajuda poderosa aos servos de Cristo em Sua obra, e frequentemente fará a causa da verdade triunfar gloriosamente. Aqueles que amam o Senhor e Sua verdade se unam a grupos de dois ou de três para buscar lugares retirados para orar pedindo a bênção de Deus sobre o pastor" (Ellen G. White, *El Ministerio Pastoral*, p. 57, 58). ■



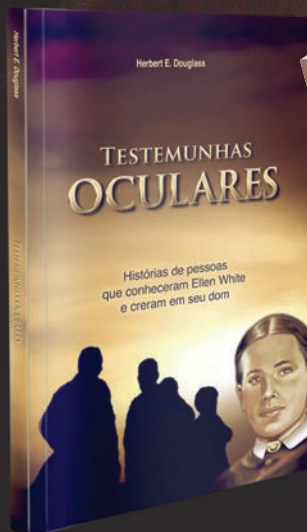
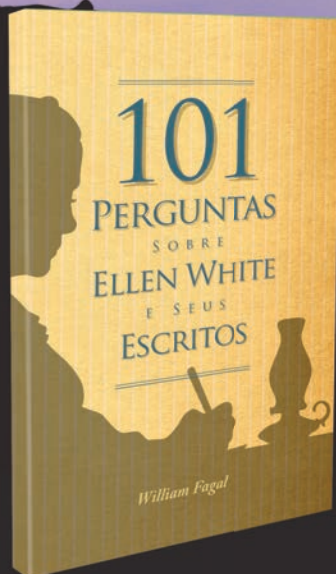
Pr. Herbert Boger e família.



Mari Baroni / Imagem: Fotolia

Conheça a história da mulher que foi inspirada por Deus

Ellen G. White



/casapublicadora

Ligue: **0800-9790606***

Acesse: **www.cpb.com.br**



*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h / Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h



Vem aí:

CPB
ONLINE de **INVERNO**

Carlos Souza / Imagem: shutterstock

5 e 6 de julho

Descontos incríveis, grandes lançamentos e sorteios
Programação especial na TV Novo Tempo

www.cpb.com.br

0800-9790606

Evangelismo público

Com critério e sabedoria, ele ainda é uma grande rede a ser lançada ao mar

Desde seu início, a Igreja Adventista do Sétimo Dia está envolvida, de alguma forma, em evangelismo público. De fato, um movimento evangelístico público foi seu marco inicial. Então, não deveria ser surpresa que, em pleno século 21, mais de 150 anos depois, esse meio de levar pessoas a Cristo continue sendo parte vital do ministério adventista.

DEFINIÇÃO DE EVANGELISMO

Evangelismo é um processo que envolve semeadura, cultivo e colheita. Em termos mais amplos, ele pode ser definido como o processo de atrair pessoas para Cristo e capacitá-las a ser transformadas em discípulos e membros de igreja comprometidos com a missão. Nesse contexto, é necessário muito preparo para que o evangelismo público tenha êxito. No todo, ele é parte da colheita.

PROPÓSITO DO EVANGELISMO PÚBLICO

Ao longo de sua história, no contexto adventista, o evangelismo público aderiu a várias expressões e níveis de apoio.

Muitos “profetizaram” sua extinção. Entretanto, em pleno século 21 ele continua a ter apoio significativo e sucesso. Lamentavelmente, um de seus maiores problemas é a tendência de muitos afirmarem que ele é o único tipo de evangelismo ao qual a igreja deve se dedicar.

Dessa forma, uma igreja irá cumprir seu programa regular, durante o ano, com pouca ênfase evangelística e então esperar que as pessoas estejam expostas à mensagem adventista, creiam nela o suficiente para ser batizadas, unam-se à igreja, e façam todas as mudanças de estilo de vida requeridas, e tudo isso, em poucas semanas.

Obviamente, esse modelo não funciona. E sempre que as igrejas tentam realizar esse tipo de evangelismo, normalmente fracassam. O evangelismo público deve ser visto como, de fato, ele é: uma colheita. Você não pode colher a não ser que tenha semeado. Se o processo de preparação das pessoas ocorrer com antecedência, então o evangelismo público se torna uma excelente estratégia que pode alcançar muitas pessoas para o reino de Deus.

Há pessoas dispostas a semear e cultivar, mas nem sempre a colher. Não haver a colheita se torna mais perigoso para a salvação das pessoas do que a tentativa do evangelismo público de buscar colher aquilo que não foi semeado ou atropelar o processo de preparação das pessoas. Ambas as situações estão equivocadas.

A missão evangelística não termina com o batismo, mas continua até que as pessoas assimilem o discipulado e estejam prontas para a volta de Jesus. Foi pensando nisto que os Depositários das Publicações de Ellen G. White escreveram: “Evangelismo, o próprio coração do cristianismo, é o tema de importância capital para quantos são chamados a fim de proclamar a derradeira mensagem de advertência que Deus faz ao mundo condenado. Estamos nos últimos instantes da História deste planeta obscurecido pelo pecado, e a mensagem do advento, com o objetivo de preparar o povo para a volta do Senhor, precisa atingir todos os confins da Terra” (*Evangelismo*, p. 5).

A existência da igreja está acoplada ao evangelismo (ver Mt 28:18-20; Mc 1:35-39; At 1:8 Ap 14:6, 7). Tire o evangelismo da igreja e ela se tornará um clube social. A igreja é um poderoso movimento missionário sustentado e motivado para a ação por Cristo, sua pedra fundamental. Seu propósito é ganhar pessoas para Cristo. A igreja não tem razão de ser a menos que lance suas redes para alcançar os peixes que povoam o grande mar da humanidade.

Sua igreja possui mentalidade evangelística? Os membros de sua igreja são comprometidos com a missão? Lembre-se: Não basta ser adventista, tem que ser evangelista! Em 2014 o evangelismo oficial será sobre A ÚNICA ESPERANÇA.

Participe! 

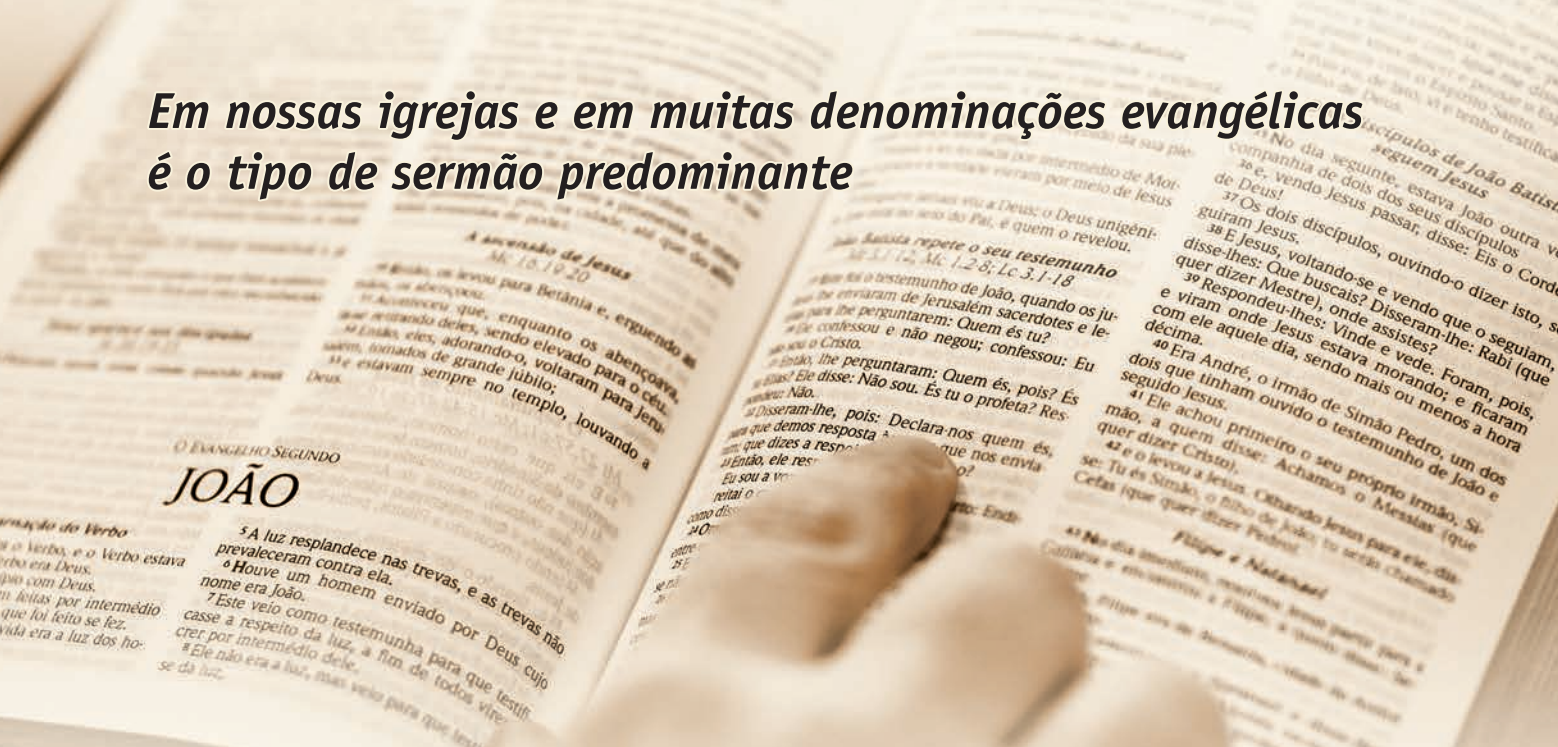


Luís Gonçalves

Evangelista da Divisão Sul-Americana

Sermão temático

Em nossas igrejas e em muitas denominações evangélicas é o tipo de sermão predominante



Na publicação anterior desta seção, começamos a tratar da estrutura do sermão. É óbvio que o conteúdo é o mais importante. Mas se o melhor conteúdo for trazido diante de uma congregação de modo caótico e desorganizado só vai resultar em frustração. Isso se deve ao fato de que a estrutura é o elemento que dá coesão, ordem, dinamismo e fluidez aos argumentos.

Portanto, antes que o pregador tenha acesso ao coração de seus ouvintes, ele precisa se preparar adequadamente a fim de que sua mensagem seja forte, objetiva, graciosa e compatível. Um aspecto importante desse preparo é a organização de seu sermão. Já mencionamos os sermões textuais (aqueles cuja estrutura corresponde à ordem das partes de um texto bíblico, extraindo desse texto as ideias principais).

Outro tipo conhecido de sermão é o temático. Trata-se daquele sermão em que o pregador determina o assunto e

então busca textos bíblicos para formar as divisões principais que vão apoiar o tema escolhido. Assim, o tema, o tópico ou o assunto (essas três palavras têm o mesmo significado, e não devem ser confundidas com o título) é o que dá origem a esse tipo de sermão. Dependendo de seus objetivos, da necessidade ou da lógica do tema, o pregador propõe um esboço que direcione, organize e conduza seu sermão desde a primeira tentativa em captar a atenção dos ouvintes até o apelo final.

A principal diferença entre o sermão temático e o textual é que naquele, o tema vem primeiro e, em seguida, os textos bíblicos. Por ser considerado o sermão mais fácil de ser elaborado, ele é mais adequado para a apresentação das doutrinas, principalmente em séries evangelísticas. O sermão temático predomina largamente em nossas igrejas e em muitas denominações evangélicas.

Como nos demais tipos de sermões, o método do sermão temático tem pontos fortes e outros frágeis:

Pontos fortes:

- 1. Permite ao pregador discutir qualquer assunto que julgar necessário.** Ele observa as necessidades de sua congregação e elabora um sermão que vai ao encontro dessas necessidades. Se um ou dois textos bíblicos não tratam de todos os aspectos que ele deseja abordar, busca na Bíblia e reúne todos os textos necessários para apoiar sua mensagem.
- 2. Favorece a unidade.** Depois de escolher e delimitar muito bem seu tema, o pregador pode se manter absolutamente fiel a seus objetivos, sistematizando e organizando seus argumentos para chegar ao fim desejado.
- 3. Parece fácil.** Por essa razão, se torna o tipo de sermão preferido pelos pregadores principiantes e por aqueles que não têm formação teológica. É por

isso também que alguns pregadores superficiais, apressados e que desejam preparar um sermão em um curtíssimo espaço de tempo; anotando apenas três ou quatro frases em um pequeno pedaço de papel ou que vão para o púlpito apenas com sua Bíblia; são atraídos por esse método.

4. *Temas atuais, com títulos muito atraentes, são mais facilmente elaborados e apresentados com esse método.* Atualidade, enfoque no que é novo, variedade e publicidade são características desejáveis vistas com muita frequência nos sermões temáticos. Elas aparecem mais nesse tipo de sermão do que na maioria dos sermões textuais ou expositivos.

Pontos frágeis:

1. O pregador pode manipular a mensagem da Bíblia, adicionando ou descartando os textos como lhe convém.

2. Dependendo do pregador, essa unidade pode ser completamente artificial e, o pior: não bíblica. Um belo discurso religioso ou palestra, porém, jamais um sermão. Outro problema é que muitos pregadores não conseguem se preparar, ou não se preparam suficientemente para apresentar um tema bem elaborado.

3. O pregador pode ser um bom comunicador e apresentar um belíssimo tema. Entretanto, fazendo uso de material dos jornais diários, ou do último filme ao qual ele assistiu, ou ainda com base em uma emocionante experiência ou ilustração. As pessoas vão rir, chorar, vibrar e até responder aos apelos de alguém que foi chamado para interpretar a verdade

de Deus, mas agiu como um ator, hábil, esperto e enganoso. Os efeitos dessa “pregação” duram muito pouco.

4. Embora a atualidade, o enfoque no que é novo, a variedade e publicidade sejam boas características, pessoalmente, acho que elas não estão ligadas à essência da pregação temática. Elas são destacadas nesse tipo de sermão pelo fato de que os pregadores que preferem fundamentar seus sermões num texto bíblico ou numa passagem mais ampla se apegam extremamente ao ambiente bíblico, às nuances do texto e suas aplicações mais convencionais. Não gastam tempo e energia para relacionar o texto bíblico com as necessidades atuais e criar títulos pertinentes e interessantes, anunciando-os com antecedência para que mais ouvintes sejam atraídos. Em vez de tentar atalhos, creio que vale a pena ouvir o conselho de James Black. Ele afirma: “No início de sua experiência como pregador, não escolha ‘assuntos’, a não ser para ocasiões especiais. Tome a passagem, o texto ou o incidente que escolheu e deduza a conclusão e a mensagem de suas premissas. Afinal, é o caminho mais produtivo. ... Não tente apresentar seus próprios pontos de vista mal digeridos sobre um grande tópico sem ligação com a pedra de toque da verdade bíblica. Descubra as passagens adequadas e construa sua mensagem a partir delas (*The Mystery of Preaching*, p. 153).

PASSOS PARA A ELABORAÇÃO DE UM SERMÃO TEMÁTICO

1. Escolha o tema, a verdade a ser comunicada.

2. Faça um esboço inicial, indicando as áreas relacionadas com o tema e em que ordem pretende abranger.

3. Selecione os melhores textos bíblicos que ajudam na compreensão de cada área.

4. Verifique se o uso ou a interpretação que pretende dar em cada caso está de acordo com o contexto bíblico.

5. Anote e coloque em ordem todas as ideias complementares, inserindo-as no esboço.

6. Adicione as citações, as ilustrações, os comentários e outras “janelas” que vão acrescentar luz e brilho ao sermão.

7. Elabore, na forma final, as sentenças que definem os tópicos principais de maneira que demonstrem unidade e relação entre as partes. Exemplo:

Tema: O perdão

Tópicos

I. O que é o perdão


II. Como praticar o perdão

III. Resultados do perdão

8. Planeje a conclusão, inclusive o apelo.

9. Prepare a introdução. Analise como você vai captar, de forma curta e objetiva, a atenção das pessoas para que elas se interessem pelo assunto a ser exposto e se disponham a acompanhá-lo até o fim.

10. Escolha o título do sermão, o nome pelo qual ele será conhecido, anunciado e, possivelmente, lembrado por muito tempo. Em nenhuma hipótese pode ser considerado a mesma coisa que o tema. Note que um foi definido no primeiro passo e o outro no último. Em algum momento, no futuro, vamos dar elementos para que você desenvolva a habilidade de criar títulos adequados e interessantes.

Quando estiver elaborando seu próximo sermão, se quiser trocar ideias comigo, escreva para: marcio.dg@uol.com.br 



Márcio Dias Guarda

Aposentou-se em 2012, após servir durante 40 anos como editor na Casa Publicadora Brasileira e pastor de igreja no Brasil.

Recebendo os amigos

A mídia adventista prepara o caminho para boa recepção na igreja

Receber amigos em casa é ótimo tanto para quem é recebido quanto para quem recebe. Os milhares de congregações adventistas sul-americanas são a Casa de Deus em pequenas e grandes cidades de oito países que compõem o território da Divisão Sul-Americana.

Na Casa de Deus todos são bem-vindos e o objetivo da Igreja é atender da melhor maneira os que são impressionados pelo Espírito Santo a assistir a um culto, a pedir uma informação nas congregações ou mesmo a entrar ali para ter uma devoção silenciosa com o Senhor. Percebe-se que há alguns anos, milhares de pessoas estão sendo impulsionadas a conhecer mais sobre a Bíblia Sagrada por meio dos programas e materiais produzidos pela *Rede Novo Tempo de Comunicação* (TV, Rádio, Internet, Gravadora).

Essas pessoas, com o interesse despertado para o estudo da Bíblia, procuram as igrejas em busca de paz, esperança e amor. Por isso, é imprescindível que nos preparemos devidamente para receber esses amigos que já nos conhecem muito bem.

Dicas importantes para uma boa recepção

1. Organize o Ministério da Recepção em sua igreja para que funcione em todos os programas regulares e especiais da igreja.

2. Assista e ouça a TV e Rádio Novo Tempo com alguma regularidade para saber de novos programas e novos apresentadores e assim manter um diálogo com esse grupo que é profundo conhecedor da programação. Isso mostra simpatia e interesse por aquilo que lhes chama a atenção.

3. Se a visita de um telespectador da Rede Novo Tempo ocorrer em um culto de quarta-feira, crie um ambiente agradável cumprimentando-o, verificando se possui um exemplar da Bíblia para acompanhar o culto e, se possível, sente-se ao lado dele. Diga-lhe que, se ele desejar, pode expressar seus pedidos ou agradecimentos no momento apropriado.

4. Se a visita ocorrer em um culto de domingo, valem as mesmas dicas da quarta-feira. No fim do culto, aproveite para conversar um pouco com essas pessoas. Tenha interesse em conhecê-las melhor sem deixar a impressão de invasão de privacidade.

5. Se a visita ocorrer em um culto de sábado, é importante explicar como funcionam a Escola Sabatina (divisão por classes, dinâmica da recapitulação do estudo da lição) e o momento do Culto Divino. No horário da Escola Sabatina, você ou alguém responsável, pode acompanhar essa pessoa à classe das visitas, que deve funcionar na igreja. Convide-o para o programa da tarde.

6. Se porventura, a visita ocorrer no Culto Jovem, sábado à tarde, envolva-o com a dinâmica do programa e explique os objetivos daquele culto mais informal.

7. É bom dar ao amigo visitante explicações sobre o funcionamento da igreja. Mas, evite fazê-lo durante o culto, principalmente na hora do sermão. Isso desviará sua atenção da mensagem do pregador.

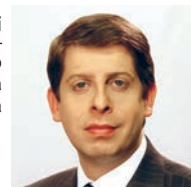
8. Se possível, providencie material que explica o funcionamento dos departamentos da Igreja Adventista local.

9. Lembre-se de anotar os dados (nome, telefone, e-mail) a fim de que posteriormente seja feito um contato.

10. Se achar prudente e for confiável, disponibilize para o visitante (alguns solicitam) seus dados (e-mail, telefone). Muitos visitantes, dias depois, acabam fazendo contato para solicitar uma visita, estudos bíblicos e oração. ■

Rafael Rossi

Diretor do Departamento de Comunicação da Divisão Sul-Americana



Divisão DSA

A melhor *solução*

*Ao surgir algum problema,
procuremos resolvê-lo com oração
e espírito amorável*

A partir de hoje, não devolvo mais meu dízimo!" Essa foi a frase que ouvi de um membro da igreja poucas semanas atrás. Tentando entender o porquê de atitude tão forte, imaginei o pior dos cenários. Porém, fiquei surpreso quando ele me disse que tudo aconteceu porque estava insatisfeito com o modo pelo qual era realizada uma das partes do culto de sábado e havia pedido ao pastor que a modificasse. Como seu pedido não foi atendido, resolveu partir para o ataque, usando o dízimo para se vingar do pastor.

Fiquei pensando: “Por que algumas pessoas tomam esse tipo de atitude?” Entendo que um pouco mais de habilidade da parte do pastor poderia ter evitado o problema. Só um pouco mais de flexibilidade para dialogar e modificar detalhes da programação, e não haveria todo esse desconforto. Mas um erro justifica outro? Seria essa a melhor solução? Quantas vezes essa história se repete em outras situações? Um membro e um ancião discutem e logo vem a sentença: “Não vou mais pisar nesta igreja!” Alguém que não é eleito para algum cargo parte para o ataque: “Como o pastor não me escolheu, vou complicar a vida dele. Ele vai ver com quem está lidando!” Certo líder não recebeu o reconhecimento que deveria, e decidiu: “Como me escolheram para uma função inferior, perdi a motivação. Vou passar o ano inteiro sem fazer nada, só para me vingar.” Alguém é transferido ou não é escolhido para continuar no mesmo cargo, logo reage: “Quem fez isso vai se arrepender!” Um líder não foi elogiado quando achava que merecia, e já começa a reunir grupos para criticar e destruir a reputação de outra pessoa.

Talvez você já tenha acompanhado situações semelhantes em sua congregação, mas, graças a Deus, elas são minoria. Normalmente, poucas pessoas estão envolvidas, mas essas situações acabam afetando toda a igreja. Quando alguém decide enfraquecer o trabalho do pastor, atuar de forma displicente no cargo para o qual foi eleito, lutar contra a liderança da igreja, deixar de devolver o dízimo ou fomentar espírito crítico para resolver questões pessoais, além de

não resolver seu problema, ainda prejudica toda a igreja.

Esse tema é muito mais sério do que alguns imaginam e vai além das relações pessoais abaladas, amizades desfeitas, pessoas não valorizadas, atitudes imprudentes ou mesmo equivocadas. Qualquer atitude, mesmo que por motivos aparentemente justificáveis, que atinja a “menina dos olhos de Deus”, é tomada contra o próprio Deus. Isso é sério! Lembre-se de que “fraca e defeituosa como possa parecer, a igreja é o único objeto sobre o qual Deus concede em sentido especial Sua suprema atenção” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 12).

A igreja é como um grande hospital. Por isso mesmo precisamos aprender a conviver com variados tipos de problemas. Não podemos nos conformar com certas situações, mas precisamos saber administrar tudo isso com espírito cristão. A graça que recebemos de Deus é a mesma que precisamos oferecer aos homens.

Infelizmente, pessoas vão cometer erros, atitudes imprudentes serão tomadas, relacionamentos e amizades ficarão abalados e injustiças também serão cometidas. Isso não se justifica nem isenta os culpados de sua responsabilidade. Assim, não podemos nos esquecer de que somos o povo de Deus. Ele é o soberano Juiz, que não falha, estando sempre dis-

posto a atender toda oração em busca de sabedoria, paciência e ajuda. Por outro lado, precisamos lembrar que somos Seus representantes diante do mundo. Se não temos capacidade para conviver em harmonia e com espírito de tolerância e perdão, como vamos motivar outros a sentir o desejo de fazer parte da família de Deus?

Veja que exortação solene: “Aproximamo-nos do fim do tempo. Muitas serão as provações de fora, mas não permitam que venham de dentro da igreja” (Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 187).

Ao surgir algum problema, procuremos resolvê-lo com oração e espírito amorável, nunca permitindo que o egoísmo nos leve a conflitos que venham a afetar a igreja, ofender a Deus e enfraquecer a força de nossa missão. “Não há coisa alguma que Satanás tema tanto como que o povo de Deus desimpeça o caminho mediante a remoção de todo impedimento, de modo que o Senhor possa derramar Seu Espírito sobre uma enfraquecida igreja” (Ellen G. White, *Eventos Finais*, p. 192). O chamado é claro: “Deem os crentes ouvidos à voz do anjo que disse à igreja: ‘Estejam unidos!’ Na união está a sua força” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 2, p. 69). Essa é sempre a melhor solução para qualquer problema. ■



Erton Köhler

Presidente da Divisão
Sul-Americana

Daniel de Oliveira

© kammy/fotolia

A família como centro educacional

Gênesis 18:19

INTRODUÇÃO

1. Deus chamou Abraão com um propósito especial, isto é, que ele fosse o pai de uma grande nação (ver Gn 12:2).
2. O cumprimento desse propósito estava diretamente relacionado à sua vida familiar no contexto educacional (ver Gn 18:19).
3. A principal função de Abraão era conduzir seus filhos de modo coerente e sábio. O estilo de vida de sua posteridade estaria relacionado com a filosofia da educação que ele haveria de ministrar a seus filhos.

I – CONCEITO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. Russel Champlin, teólogo norte-americano especialista em Teologia do Novo Testamento, escreveu: “Educação é o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais, por meio de ensino, exemplo e prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência no desenvolvimento de habilidades diversas” (*Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, v. 2, p. 268).
 - a) Nessa definição, três aspectos são relevantes: ensino, exemplo e prática.
2. O conceito secular de educação busca apenas alcançar o aspecto intelectual do homem. Assim, o homem é informado, mas não transformado, como escreveu Ellen G. White: “Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de se ter um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo ramo de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa ao ser todo, e a todo o período da existência possível ao homem” (*Educação*, p. 13).
 - a) A verdadeira educação é aquela que transforma o ser humano em todas as suas dimensões.

II – TRINÔMIO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. A família.
 - a) O processo educacional tem início no seio da família.

b) Ellen G. White escreveu: “É no lar que a educação da criança deve ser iniciada. Ali está sua primeira escola. Ali, tendo seus pais como instrutores, a criança terá de aprender as lições que devem guiá-la por toda a vida – lições de respeito, obediência, reverência, domínio próprio. As influências educativas do lar são uma força decidida para o bem ou para o mal. São, em muitos sentidos, silenciosas e graduais, mas sendo exercidas na direção devida, tornam-se fator de grande alcance em favor da verdade e justiça” (*Orientação da Criança*, p. 17).

c) A família é o cenário em que os valores religiosos, morais, intelectuais e sociais são desenvolvidos e cultivados.

2. A igreja.

a) A igreja é um centro educativo. O culto em sua liturgia contribui para o conhecimento de Deus como Criador, Redentor e Mantenedor.

b) Ellen G. White afirma: “Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são os meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto, para aquela reunião sublime à qual coisa nenhuma que contamine poderá ser admitida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193).

c) Os pais devem instruir os filhos em todos os aspectos da vida espiritual.

3. A escola.

a) Atualmente, a sociedade promove uma educação meramente acadêmica tendo como pressuposto a competição no mercado de trabalho.

b) Da perspectiva divina, a educação que transforma o ser humano vai além do aspecto acadêmico.

c) Deus tinha isso em mente quando orientou o estabelecimento das escolas dos profetas: “Essas escolas se destinavam a servir de barreira contra a corrupção prevalecente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus

como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de rapazes piedosos, inteligentes e estudiosos. Eles foram chamados os filhos dos profetas. Enquanto estudavam a Palavra e as obras de Deus, Seu poder vivificante despertava neles as energias da mente e do coração, e os estudantes recebiam sabedoria do alto. Os instrutores não só eram versados na verdade divina, mas tinham pessoalmente experimentado comunhão com Deus, e obtido concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam o respeito e a confiança do povo, tanto pelo seu saber como pela sua piedade” (*Educação*, p. 46).

III – RESULTADOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

1. A educação cristã, através de princípios morais e espirituais fundamentados na Bíblia:
 - a) Habilita o homem para a boa conduta (ver 2Tm 3:16, 17).
 - b) Transforma o senso de valor do homem, transferindo-o daquilo que é transitório para o que é permanente (ver Fp 3:7, 8; Hb 11:24-27).
2. Desenvolve no educando a consciência de exercer a cidadania com direitos e deveres na sociedade em que ele está inserido (ver Mt 22:21; Lc 2:1-4).
3. Estatutos e orientações divinas mantidas na vida humana têm reflexos na vida social (ver Dt 6:6, 7; Dn 1:8; Rm 13:1-7).

CONCLUSÃO

1. O significado do chamado de Deus a Abraão estava associado à educação que ele daria aos filhos.
2. Entre as três instituições educacionais (família, igreja e escola), é o lar que desempenha papel fundamental. Conclui Ellen G. White: “A sociedade compõe-se de famílias, [...] do coração ‘procedem as saídas da vida’ (Pv 4:23), e o coração da sociedade, da igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da igreja, a prosperidade da nação, dependem das influências domésticas” (*O Lar Adventista*, p. 15). ■

Jesus e as profecias apocalípticas

Mateus 24:32, 33

INTRODUÇÃO

1. Um dos sermões mais conhecidos de Cristo está relatado em Mateus 24.
2. O assunto do segundo advento de Cristo interessa à igreja desde o momento em que foi proferido até os dias finais da história terrestre.
- a) Ellen G. White escreveu: “A vinda do Senhor tem sido em todos os séculos a esperança de Seus verdadeiros seguidores. A última promessa do Salvador no Monte das Oliveiras, de que Ele viria outra vez, iluminou o futuro a Seus discípulos, encheu-lhes o coração de alegria e esperança que as tristezas não poderiam apagar nem as provações ocultar” (*O Grande Conflito*, p. 302).

I – O SIGNIFICADO IMEDIATO

1. Ler Mateus 24:1, 2.
2. Apesar de o tema imediato desse discurso ter sido a queda de Jerusalém, o assunto está ligado a outro mais amplo.
3. A queda de Jerusalém se torna um símbolo do mundo antes da segunda vinda de Cristo.
4. Jesus começou com a descrição apocalíptica do futuro com os eventos que iriam suceder durante a vida dos discípulos.
5. É interessante perceber que Ele começou com Roma pagã, o quarto reino de Daniel 7.
6. Em Suas advertências, Cristo enfatizou dois aspectos:
 - a) A necessidade de buscar um lugar de refúgio ou segurança para evitar morte ou sofrimento desnecessários como resultado do ataque militar contra Jerusalém.
 - b) Não haveria tempo suficiente para recolher pertences pessoais. Essa demora seria fatal.
- 1) Ellen G. White escreveu: “Nenhum cristão pereceu na destruição de Jerusalém. Cristo havia dado a Seus discípulos o aviso, e todos os que creram em Suas palavras aguardaram o sinal prometido. Depois que os romanos, sob Céstio, cercaram a cidade, ines-

peradamente abandonaram o cerco quando tudo parecia favorável a um ataque imediato. Os sitiados, perdendo a esperança de poder resistir, estavam a ponto de se entregar, quando o general romano retirou suas forças sem a mínima razão aparente. Entretanto, a misericordiosa providência de Deus estava dirigindo os acontecimentos para o bem de Seu próprio povo” (*O Grande Conflito*, p. 30).

7. A predição de Cristo se cumpriu no ano 70 d.C., quando Jerusalém, diante das forças do exército romano, foi saqueada e destruída.

II – O SIGNIFICADO PARA O TEMPO DO FIM

1. Ler Mateus 24:3.
2. A pergunta dos discípulos envolve um aspecto escatológico, ou seja, abrangendo o tempo do fim.
3. A expressão “*Consumação do século*” na língua grega, entre outros significados, aponta para o fim da presente ordem, isto é, o fim do mundo.
 - a) Esse significado parece se encaixar bem no contexto de Mateus 24.
 - b) Essa expressão aparece em outras passagens bíblicas no evangelho de Mateus (ver Mt 13:39, 40, 49; 28:20).
4. Ellen G. White escreveu: “Cristo apresentou diante deles um esboço dos importantes acontecimentos a ocorrerem antes do fim do tempo. Suas palavras não foram então completamente entendidas; mas a significação seria revelada quando Seu povo necessitasse da instrução contida nelas. A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do último grande dia” (*O Grande Conflito*, p. 25).
5. A partir da queda de Jerusalém, Cristo apontou para a grande tribulação predita em Daniel 7:25.
 - a) Essa tribulação indica o período dos 1260 (538-1798) anos de perseguição à igreja.

b) Teólogos adventistas dizem que esse período é inigualável na história mundial.

- 1) C. Mervyn Maxwell escreveu: “A tribulação dos 1260 dias/anos foi a maior da história no sentido de haver persistido durante séculos e pelo fato de, periodicamente, haver produzido grande porcentagem de mortalidade na população” (*Uma Nova Era Segundo as Profecias do Apocalipse*, p. 36).
6. Em resposta, Cristo descreveu uma série de sinais cósmicos associados ao fim da grande tribulação.
7. Os adventistas identificaram esses sinais nos seguintes acontecimentos:
 - a) O terremoto de Lisboa em 1755.
 - b) O escurecimento do sol em 19/5/1780.
 - c) A chuva de meteoritos em 1833.
8. Os acontecimentos na história mundial deixam evidente o cumprimento das predições de Cristo em Mateus 24.

CONCLUSÃO

1. Ler Mateus 24:44.
2. “Jesus fala sobre os sinais de Sua volta para manter viva em nossa mente a promessa de Sua vinda.
3. O cumprimento dos sinais, como foi predito por Jesus, serve para fortalecer nossa fé nas promessas e aprofundar a conexão com a realidade de Sua segunda vinda.
 - a) A segunda vinda de Cristo é a bendita esperança da igreja, o grande ponto culminante do evangelho. Quando Ele voltar, os justos falecidos serão ressuscitados e, juntamente com os justos que estiverem vivos, serão glorificados e levados para o Céu, mas os ímpios irão morrer. O cumprimento quase completo da maioria dos aspectos da profecia, a condição atual do mundo indicam que a vinda de Cristo é iminente. O tempo exato desse acontecimento não foi revelado, e somos, portanto, exortados a estar preparados em todo o tempo” (*Nisto Cremos*, p. 409). ■

Ángel Manuel Rodríguez é ex-diretor do Instituto de Pesquisa Bíblica, na Associação Geral, reside no Texas, EUA

Chamados para esse tempo

INTRODUÇÃO

1. Ao longo da História, todas as épocas têm suas singularidades.
 - a) A época atual é marcada pela violência, imoralidade e desespero que se multiplicam em todos os níveis da sociedade.
 - b) Homens e mulheres são chamados por Deus para esse tempo especial da História, a fim de conduzir pecadores ao arrependimento, proporcionando-lhes esperança em meio às suas lutas.

I – DEUS CHAMOU HOMENS OUSADOS

1. A narrativa bíblica dá testemunho da ousadia e coragem de homens chamados por Deus em épocas especiais na História.
 - a) Em Gênesis 12:1-4, Moisés registrou o chamado que Deus fez a Abraão para deixar sua terra natal e ir para um lugar que Ele lhe mostraria.
 - 1) Deus o chamou num tempo especial e para um propósito especial.
 - 2) Ele seria pai de uma grande nação que viria a ser o povo de Deus.
 - 3) Com fé, coragem e determinação, ele aceitou o chamado divino.
 - b) O rei Ezequias é outro personagem que Deus chamou para um tempo especial em Israel.
 - 1) Ele começou a reinar em 716 a.C. Sua liderança de 29 anos contribuiu para um dos tempos religiosos mais significativos em Israel.
 - 2) Em meio a grandes desafios políticos e espirituais, ele levou o povo a ter uma rica experiência com Deus.
 - 3) Um dos atos mais corajosos e ousados durante o reinado de Ezequias foi a reabertura do templo e a restauração do ministério sacerdotal.
 - 4) Ele conclamou os sacerdotes a agir e pôr a casa em ordem (2Cr 29:5).
 - c) Neemias é mais um exemplo a ser imitado.
 - 1) Ao chegar a Jerusalém, ele contemplou um quadro extremamente desolador.
 - 2) Os muros da cidade estavam destruídos. Isso o levou a dolorosas reflexões durante a noite.

- 3) Em meio a circunstâncias desencorajadoras, ele fez de Deus seu baluarte seguro. Ele pôs toda a confiança em Suas promessas.
- d) Em Atos 9:1-19, Lucas descreve a conversão e o chamado de Saulo para uma época especial na igreja cristã.
 - 1) Ele era homem destemido e firme em suas convicções.
 - 2) Ao longo de sua vida, como ministro do evangelho, enfrentou as situações mais difíceis (cf 1Co 9:19-22).
 - 3) Preconceito, intolerância e perseguições foram marcas em seu ministério na pregação do evangelho.
2. Eles foram chamados para ocasiões especiais para cumprir os propósitos de Deus para Seu povo.
 - a) Abraão foi chamado para lançar a semente do povo de Deus.
 - b) Ezequias foi chamado para reavivar uma nação voltada para a idolatria.
 - c) Neemias foi chamado para reconstruir os muros de Jerusalém e restaurar a fé e a esperança do povo, que estavam em ruínas.
 - d) Paulo foi chamado para testemunhar em seu tempo, levando o evangelho às nações gentílicas.

II – TAMBÉM SOMOS CHAMADOS PARA ESTE TEMPO

1. Paulo afirmou: “nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis” (2Tm 3:1).
 - a) Como igreja e indivíduos estamos vivendo nesse tempo.
 - b) À semelhança do passado, Deus tem chamado homens e mulheres para cumprir propósitos especiais para este tempo.
 - c) Nosso tempo tem sido caracterizado pela transgressão das leis (ver Is 24:5), irreverência aos princípios morais e espirituais (cf 2Tm 3:2-4) e a angústia entre as nações (cf Lc 21:25, 26).
- 1) Ellen G. White escreveu: “Não está muito distante o tempo em que o povo de Deus será chamado para dar seu testemunho diante dos governantes da Terra. Nem um em vinte tem uma ideia

dos passos rápidos que estamos dando rumo à grande crise de nossa história. Os anjos de Deus estão segurando os quatro ventos, e isso leva muitos a clamar: Paz e segurança! Mas não há tempo para a vaidade, para ninharias, para ocupar a mente com questões sem importância. Devemos esvaziar o templo de Deus de toda contaminação, e deixar que o Espírito Santo de Deus tome plena posse do coração, para que o caráter possa ser transformado” (*Review and Herald*, 26/4/1892).

2. Como povo de Deus, somos chamados para este tempo especial da História do mundo, a fim de proclamar as boas-novas de salvação (cf 1Pe 2:9).
 - a) Estatísticas de crimes, de sequestros, de doenças e epidemias, de desequilíbrio econômico e psicológico entre todas as camadas sociais e de alto índice de suicídio têm demonstrado que a História terrestre marcha aceleradamente para seu fim.
 - b) A presente época requer homens e mulheres ousados e determinados na defesa dos princípios morais e espirituais da Palavra de Deus. “A homens de princípios, fé e ousadia, o mundo deve as grandes reformas. Por tais homens tem de ser levada avante a obra de reforma para este tempo” (Ellen G. White, *O Grande Conflito*, p. 460).
 - c) Isaías escreveu: “Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a Terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a Sua glória se vê sobre ti” (Is 60:1, 2).

CONCLUSÃO

1. É hora de confiarmos em Deus e assumirmos nossa posição ao Seu lado. Pela fé seremos vitoriosos no cumprimento de nossa missão!
2. Deus nos chama para que, com Ele, cumpramos Seu propósito de esperança e salvação para o mundo neste tempo especial. ■

O santuário: essência do adventismo

Êxodo 25:8-9, 40

INTRODUÇÃO

1. O povo de Deus é peculiar, especialmente quanto às suas crenças e práticas.
2. A doutrina do santuário é uma mensagem oportuna para os últimos dias e uma verdade presente confiada ao povo do advento.
- a) “O livro do Êxodo introduz o santuário israelita como centro de adoração, mediação e sacrifício. Descreve a estrutura física e o mobiliário desse lugar singular. O livro também dá instruções sobre a consagração dos sacerdotes e apresenta algumas das mais importantes ideias teológicas relacionadas com o santuário” (*Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 424).
3. Como igreja remanescente da profecia, cabe-nos o privilégio e a responsabilidade de compreender e ensinar essa verdade presente, no contexto das três mensagens angélicas de Apocalipse 14.

I – EIXO DOUTRINÁRIO

1. Ler Daniel 8:14.
2. “Foi pelo estudo dos rituais do santuário terrestre e de sua significação simbólica, tomando Daniel 8:14 como ponto de partida, que o adventismo nasceu como movimento histórico, desenvolveu sua identidade doutrinária e identificou sua missão” (*Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia*, p. 449).
3. A compreensão da doutrina do santuário estendeu aos pioneiros adventistas a possibilidade de ver o evangelho e sua glória nos ritos e serviços do santuário.
4. O ministério sacerdotal e sumo sacerdotal de Cristo no santuário celestial se tornou a plataforma sobre a qual os pioneiros da igreja interpretaram o desapontamento de 22 de outubro de 1844.
5. A verdade do santuário é, sem dúvida, o ponto cardeal do sistema doutrinário adventista.
 - a) “Os pioneiros do advento entenderam a verdade do santuário como básica para toda a estruturação da doutrina dos adventistas do sétimo dia. Em

1850, Tiago White fez o seguinte comentário: ‘O assunto do santuário deve ser cuidadosamente examinado, visto que está relacionado com o fundamento de nossa fé e esperança’” (citado em *Cristo em Seu Santuário*, p. 11).

- b) “A estrutura básica do sistema doutrinário dos primeiros adventistas sabatistas foi estabelecida durante o período entre 1844 e 1850. Nesse período houve a formação de uma estrutura teológica em que o santuário e as três mensagens angélicas integraram doutrinas como a perpetuidade da lei de Deus e do sábado, o ministério celestial de Cristo, a segunda vinda de Cristo, a imortalidade condicional da alma e o dom profético” (Alberto R. Timm, *O Santuário e as Três Mensagens Angélicas*, p. 205).

II – CENTRO DE NOSSA ESPERANÇA

1. Ler Hebreus 9:23, 24.
2. A epístola aos hebreus enfatiza a superioridade do ministério do santuário celestial em relação aos sacrifícios e rituais oferecidos no santuário terrestre (ver Hb 8:6).
 - a) Martin Pröbstle, teólogo adventista, escreveu: “O livro de Hebreus ensina que Cristo está ministrando no santuário celestial como nosso Sumo Sacerdote. Ali, Sua obra está focalizada em nossa salvação, porque Ele “[comparece], agora, por nós, na presença de Deus” (Hb 9:24). Ele simpatiza conosco, dando-nos certeza de que não seremos rejeitados, mas, em vez disso, receberemos misericórdia e graça (Hb 4:15, 16) por causa do que Jesus fez por nós. Como ocorria no santuário terrestre, o santuário celestial é o local em que é feita a “propiciação” (expição ou reconciliação) pelos pecados dos crentes (Hb 2:17). O Jesus que morreu por nós é o mesmo que ministra no Céu em nosso favor” (*Lições da Escola Sabatina*, 4º trimestre 2013, p. 8).
3. A ordem e orientação divinas para a construção do santuário tinha em vista a exposição do evangelho em miniatura.
 - a) “O santuário terrestre foi construído

por Moisés, conforme o modelo a ele mostrado no monte. Era uma figura para o tempo então presente, no qual se ofereciam tanto dons como sacrifícios. Seus dois lugares santos eram ‘figuras das coisas que estão no Céu’; Cristo, nosso grande Sumo Sacerdote, é ‘ministro do santuário, e do verdadeiro tabernáculo, o qual o Senhor fundou, e não o homem’” (Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, p. 356).

4. A doutrina do santuário reflete alguns fatores que fortalecem nossa fé e esperança.
 - a) Como cristãos, temos livre acesso ao trono da graça – (Rm 5:1, 2; Hb 4:16).
 - b) Encontramos perdão e justificação da parte de Deus – (Ef 2:4-10).
 - c) Em meio ao grande conflito, somos assistidos continuamente pela intercessão de Cristo – (Is 53:12; Rm 8:31-34; Hb 9:24).
- 1) Ellen G. White escreveu: “A intercessão de Cristo no santuário celestial, em favor do homem, é tão essencial ao plano da redenção, como o foi Sua morte sobre a cruz” (*O Grande Conflito*, p. 489).

CONCLUSÃO

1. Ler Apocalipse 21:3, 4.
2. Leroy Edwin Froom, teólogo adventista, escreveu: “Cabe-nos, pois, não só crer profundamente na verdade do santuário e ensiná-la hoje, mas também conceder-lhe lugar central em nossa distinta e identificadora ênfase da atualidade. [Ela] é a essência do adventismo. Conseqüentemente, qualquer enfraquecimento, negação ou supressão da verdade do santuário é questão séria, mesmo crucial. Qualquer desvio ou abandono dela fere o coração do adventismo, sendo um desafio à sua própria integridade” (*Ministério Adventista* [jul/ago de 1971] p. 13).
3. O ensino do santuário é a conclusão lógica e a inevitável consumação de nossa fé. ■

Deilson Storch de Almeida, escritor,
reside em Vitória, ES

O dia do juízo está vindo

Atos 17:30, 31

INTRODUÇÃO

1. O apóstolo Paulo estava em pé no Areópago, uma colina rochosa localizada perto da acrópole de Atenas.
2. Entre a multidão reunida, estavam filósofos e transeuntes ansiosos pelas últimas novidades.
3. Paulo começou a falar sobre as práticas religiosas que tinha visto, e apresentou-lhes o Deus verdadeiro, Criador dos céus e da Terra, a fonte de vida para todos.
4. Então, o discurso chegou ao seu auge com a advertência: O dia do juízo está se aproximando.

I – PERMANECENDO FIRMES

1. Ler Salmo 73:2, 3.
2. Depois do holocausto, diante do aparente silêncio divino, muitos judeus abandonaram sua fé em Deus.
3. Entretanto, as palavras do salmista demonstram que o problema é mais antigo: Asafe, autor do salmo 73, reconheceu sua dificuldade em compreender como aqueles que rejeitam a Deus aparentemente prosperam.
 - a) Esse grupo de pessoas é descrito pelo salmista como pessoas sadias, livres de preocupações, prósperas, orgulhosas, maldosas e arrogantes (ver Sl 73:4-12).
 - b) São pessoas que nem pensam em Deus e, da perspectiva humana, parecem desfrutar uma vida boa.
 - c) Nesse contexto, Ellen G. White comenta: “Nossos planos nem sempre são os planos de Deus... Na vida futura, os mistérios que aqui nos inquietaram e desapontaram serão esclarecidos. Veremos que as orações na aparência desatendidas e as esperanças frustradas têm lugar entre as nossas maiores bênçãos” (*A Ciência do Bom Viver*, p. 473, 474).
3. A resposta para o salmista, e também para nós, vem por meio das seguintes palavras: “Até que entrei no santuário de Deus, e então compreendi o destino dos ímpios” (ver Sl 73:17).
4. Para ele, o santuário era a garantia de que Deus estava vivo e ativo. Para ele,

Deus estava em Seu trono (ver Is 6:1, 2; Ap 4:2-4) e tinha tudo sob Seu controle, inclusive a erradicação final do pecado.

- a) Ellen G. White afirma: “No templo celestial, morada de Deus, acha-se o Seu trono, estabelecido em justiça e juízo. No lugar santíssimo está a Sua lei, a grande regra da justiça, pela qual a humanidade toda é provada. A arca que encerra as tábuas da lei se encontra coberta pelo propiciatório, diante do qual Cristo, pelo Seu sangue, pleiteia em favor do pecador” (*O Grande Conflito*, p. 415).
5. Para nós, o santuário celestial nos dá a garantia de que o dia de juízo se aproxima e aniquilará o mal para sempre.

II – TRANSFORMADOS PELA GRAÇA

1. Ler Apocalipse 14:7.
2. Em muitas igrejas, a doutrina do juízo quase que desapareceu. E quando ela é pregada, quase sempre são enfatizadas somente a justiça e a ira de Deus.
3. Nós, adventistas do sétimo dia, mantemos essa verdade bíblica como componente de nossa teologia. cremos nesta mensagem simbolizada por três anjos.
 - a) Portanto, a mensagem que os adventistas do sétimo dia devem anunciar ao mundo, inclui a mensagem do juízo.
 4. O apóstolo Paulo declarou que Deus julgará o mundo por meio do homem que escolheu, Aquele a quem ressuscitou dentre os mortos: Jesus Cristo (ver At 17:31).
 5. A mensagem do juízo é o evangelho eterno, isto é, as boas-novas a respeito do Deus-homem que providenciou nossa salvação e que em breve voltará.
 6. No juízo, a questão crucial envolve nosso relacionamento com Cristo.
 - a) No plano da salvação, o desenvolvimento de nossa vida espiritual está ligada à pessoa de Cristo.
 - b) No juízo, nossa justiça é o manto de Cristo posto sobre nós (ver Lc 15:20-22).
 - c) Paulo afirmou: “Sabemos que ninguém é justificado pela prática da lei, mas mediante a fé em Jesus Cristo. Assim,

nós também cremos em Cristo Jesus para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pela prática da lei, porque pela prática da lei ninguém será justificado” (Gl 2:16, 17).

- 1) Ellen G. White escreveu: “Não devemos absolutamente confiar em nós mesmos nem em nossas boas obras; mas quando, como seres errados e pecadores, nos chegamos a Cristo, encontramos descanso em Seu amor. Deus aceitará cada um dos que se achegam a Ele, confiando inteiramente nos méritos de um Salvador crucificado. Brota o amor no coração. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas haverá uma duradoura e pacífica confiança. Todo peso se tornará leve; pois leve é o jugo imposto por Cristo. O dever se torna um deleite, e um prazer o sacrifício. O caminho que antes parecia envolto em trevas, se torna iluminado pelos raios do Sol da Justiça. Isso é andar na luz, como Cristo na luz está” (*Fé e Obras*, p. 39).
- d) O registro celestial de nossa vida, embora sozinho não forneça esperança, é importante para mostrar o rumo de nossa vida. Somos fracos e com todas as pausas e recomeços, a graça de Cristo nos tem transformado.

CONCLUSÃO

1. Ler 2 Coríntios 3:18.
2. Alguns adventistas temem o juízo. Vivem apreensivos de que não são bons o suficiente. Você nunca o será em si mesmo.
3. Cristo é perfeito e Sua justiça imaculada. Seu sacrifício, oferecido uma única vez (ver Hb 9:28), foi perfeito e, para sempre, suficiente.
4. Se você O aceitou como Salvador e Senhor, Ele o representará devidamente no juízo divino.
5. O dia do juízo está vindo! Louvado seja Deus! ■

William Johnson é ex-editor da Adventist Review. Reside nos Estados Unidos.

Uma oferta de amor

Mateus 26:6-13

INTRODUÇÃO

O fato relatado em Mateus 26:6-13 ocorreu em Betânia, uma aldeia a poucos quilômetros de Jerusalém, mais precisamente na casa de Simão, o fariseu que havia sido curado por Jesus. Era um banquete oferecido como gratidão a Cristo. Deve ter ocorrido na terça-feira da semana da crucifixão. Entre outros, estavam presentes: Cristo (o homenageado), os discípulos, Simão (o anfitrião), Lázaro (ressuscitado), Maria e Marta. Esse banquete foi também relatado em Marcos 14:3-9; Lucas 7:36-50 e João 12:1-8.

PARALELOS ENTRE A OFERTA DE MARIA E AS NOSSAS OFERTAS

1. A oferta foi custosa para Maria – Mt 26:7

Lendo os quatro relatos, aprendemos que:

- Custou mais de 300 denários, o salário mínimo de quase um ano de trabalho.
- Maria deve ter economizado durante muito tempo para dar aquela oferta.
- Não era uma dádiva comum; ali estavam todos os seus bens! Ela deu o máximo!
- No Oriente havia os melhores perfumes. E ela trouxe cerca de uma libra (quase 400 gramas) do melhor perfume do Oriente.
- Alguns têm uma religião de palavras; Maria gastou todo o seu dinheiro com a religião!
- Dando pouco para Jesus, transmitimos a ideia de que Ele não é importante para nós!

2. Essa oferta era uma resposta ao perdão – Lc 7:47

Em 1 Timóteo 1:12-16, Paulo diz o mesmo.

- Por isso, Paulo e Maria deram tudo o que tinham!
- Temos que dar não só testemunho, mas também os bens e a vida!
- A dádiva deve ser uma *consequência* do perdão; jamais a causa.
- Nossas dádivas devem expressar nossos sentimentos. A salvação e a vida eterna são as ofertas de Cristo a nós; qual é a

nossa resposta? Gratidão é o mínimo que devemos expressar.

- Judas queria desviar aquela oferta para os pobres. Ele prezava mais o social do que o *divino* (Mc 14:7).
- Hoje, algumas pessoas só doam se puderem ver no que será empregada sua doação.
- A opção pelos pobres, frequentemente encobre o desejo de autopromoção.
- Muitas vezes valorizamos mais a *caridade* (dar coisas) do que a *entrega* (dar a si mesmo).
- Judas tinha iniciativa própria; supostamente queria fazer uma boa ação; mas a oferta de Maria era uma *reação*, uma resposta ao perdão de Jesus.

3. Essa oferta demonstrou fé e amor – Mc 14:8 (1ª parte)

Paulo disse em Gálatas 5:6 que só vale “a fé que atua pelo amor”.

- O amor é a *medida da nossa fé*; e a voluntariedade para doar é a *medida do nosso amor*.

4. A oferta de Maria veio na hora certa – Mc 14:8 (2ª parte)

- Há um momento certo para demonstrarmos nossa gratidão.

No caso de Maria, foi antes da morte de Cristo; no nosso caso, deve ser antes do decreto dominical. Depois, não vai ter nenhuma utilidade prática!

Ungir os pés e/ou cabeça era uma cortesia da época. Assim como entregar flores ou dar um presente. Maria fez isso enquanto Jesus vivia. Hoje, frequentemente deixamos para dar flores aos mortos!

- Depois que Jesus morreu, apareceram Nicodemos e José de Arimateia, porém Maria chegou antes; e Jesus foi confortado pela sua oferta. As outras colaborações podem ter sido até mais vultosas, mas não consolaram Jesus!

5. A oferta de Maria foi mal-interpretada por alguns – Mc 14:4; Mt 26:8

- Não só os discípulos se indignaram, como também Simão.

- Interessante: Maria doou o que era dela, e quem nada tinha que ver com isso a reprovou! Lendo as quatro narrativas bíblicas, deduzo que somente os irmãos de Maria (exatamente os seus herdeiros diretos) não quiseram anular a doação dela.

- Imagine, quem não ajudou a ganhar aquele dinheiro, achava que sabia melhor do que ela como gastá-lo!

- Saiba, nessa questão de ofertas, siga seu coração; os outros sempre vão criticar!

6. A oferta de Maria excedeu, sobrou – João 12:3

- Não foi uma pequena ampola; foi quase meio litro de perfume!
- Ela não borrifou com *spray*, mas quebrou o vidro e gastou tudo. Uma parte deve ter caído no chão e se perdido.
- Alguém poderia dizer que isso jamais acontece com as ofertas, pois elas são sempre menores que as necessidades. Nem sempre! Na construção do santuário, no deserto, Moisés precisou mandar fechar o caixa recebedor!

7. A oferta de Maria não podia ser devolvida

- Ela quebrou o frasco! Foi uma entrega total, sem reservas, sem esperar retribuição.

CONCLUSÃO

À luz do que aprendemos hoje, nossas ofertas devem ser:

1. Resultado da salvação, do perdão.
2. Um reflexo de nosso amor a Deus.
3. Dadas pela fé, confiando na melhor aplicação.
4. Disponibilizadas na hora certa (agora); não depois do confisco da perseguição.
5. Voluntárias, por gratidão, não compulsórias.
6. De acordo com nosso coração.
7. Planejadas; não só quando se fazem apelos. ■

Márcio Dias Guarda
Obreiro jubilado

MARI PARONI / IMAGENS: DANIEL DE OLIVEIRA



REVISTAS PARA TODA A FAMÍLIA

QUONHO
INGLÊS E JÚNIOR
PROTIGUÊS, INGLÊS E JÚNIOR
NOSSE AMIGUMINO PROTIGUÊS, INGLÊS E JÚNIOR
• VIDA E SAÚDE • CONEXÃO 2.0 • NOSSE AMIGUMINO PROTIGUÊS, INGLÊS E JÚNIOR

ASSINE:
0800-9790608
|
ACESSO:
CPB.COM.BR

OU DIRIJA-SE A UMA DE Nossas LIVRARIAS



Missio Dei

Deus é o maior interessado na salvação do ser humano



Vivemos num tempo profético em que a *Missio Dei* tem sido restaurada. “*Missio Dei* é um termo em latim que significa Missão de Deus. “*Missio*” é a palavra latina que significa “enviado”, ou seja, é o “envio” da igreja.”¹ Deus é missionário. E o que queremos dizer é que Deus enviou Seu Filho. O Filho, por Sua vez, também é missionário. Ambos, Pai e Filho enviaram o Espírito Santo. Na verdade, o Espírito Santo também é enviado. Ele foi enviado ao mundo com um propósito especial.

Cristo disse: “Paz seja com vocês! Assim como o Pai Me enviou, Eu os envio” (Jo 20:21). O tema do envio ou da *Missio Dei* se estende a cada cristão. Somos todos enviados. Em sua natureza, a missão evangelística testifica de que não há cristão que não tenha sido enviado e que não participe dos propósitos eternos de Deus através de Sua igreja. A todos nós compete o envolvimento na missão evangelística.

Kraemer foi enfático ao afirmar que “de todas as instituições no mundo, a igreja é a única fundada numa comissão divina.”²

Assim como este autor, Ellen G. White dá sequência a esta linha ao afirmar: “A igreja é o instrumento apontado por Deus para a salvação dos homens. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo.”³

Portanto, como igreja e indivíduos, estamos envolvidos numa grande missão. A *Missio Dei* é a nossa missão. No dizer de Moltmann, “não é uma igreja que ‘tem’ uma missão. Ao contrário, é na missão de Cristo que se cria uma Igreja. A missão não é compreendida a partir da igreja, mas de Cristo.”⁴ Ele é bem específico quanto à missão da igreja. A importância de sua compreensão do que é missão deve nos orientar a uma estratégia eficaz no cumprimento da mesma em nossos dias.

Moltmann destaca o pensamento de que a *Missio Dei* envolve o Filho, o Espírito Santo e, através deles, a igreja. Esta, por sua vez, se envolve na missão quando, aos poucos, rompe os limites do judaísmo e se lança no mundo gentílico. Nesse contexto, a igreja percebe que sua missão é a própria missão de Deus.

Ela está no mundo para ser cooperadora de Deus na restauração e libertação das pessoas de “toda nação, tribo, língua e povo” (ver Ap 14:6). Assim, “a missão não é apenas uma atividade da igreja. Ao contrário, é o resultado da iniciativa de Deus, enraizada nos propósitos de restaurar e curar a criação.”⁵

É por isso que, ao mencionar as atividades missionárias, podemos dizer que a igreja é missionária em sua natureza. Nesse caso, a missão precede a igreja. Ela é, antes de tudo, de Deus. O cumprimento da missão parte da igreja para o mundo através do Espírito Santo. Deus está ensinando, curando e salvando por meio da pessoa de Cristo. E isso ocorre pela graça divina que se estende aos pecadores como um ato de amor e misericórdia. Imagine o que seria da igreja se todos os membros entendessem isso de forma clara e levassem a sério a Missão de Deus! Isso levaria a igreja a entender que ela não está centrada em si mesma, mas no que Cristo chamou de Reino de Deus.

Johannes Blaw afirma: “Não há outra Igreja a não ser aquela que é enviada ao mundo. Somos uma igreja não quando estamos meramente dentro de um edifício, mas sim quando estamos fora dele sendo pais graciosos; cônjuges amorosos; sendo diligentes e honestos em nosso local de trabalho; se somos da área de saúde, tratando os pacientes com cuidado; se somos professores, sendo responsáveis com o meio ambiente, dando exemplo de cidadania para os alunos; partilhando nossos recursos com os necessitados; realizando projetos sociais sem interesse; usando uma linguagem inclusiva ao tratar bem os imigrantes e compreender as pessoas de crenças diferentes da nossa.”⁶

Dessa maneira, a missão se revestirá de um estilo de vida. Francisco de Assis afirmou: “Pregue a Palavra. Se for necessário, use palavras.” A tarefa missionária é a missão de todos os membros da igreja. Renold Blank escreveu: “todo membro precisa ser mais ativo no contexto da missão da igreja.”⁷ Em muitas igrejas, o líder religioso, aparentemente é o responsável por tudo e todos. A ideia é bem clara: todos devem estar envolvidos na missão de Deus. Ellen G. White escreveu: “É erro fatal supor que a obra de salvação de pessoas dependa só do ministério. Não somente sobre o pastor ordenado repousa a responsabilidade de sair a cumprir essa missão.”⁸

A existência da igreja é justificada por sua missão. Andrew Kirk afirma: “A igreja é missionária por natureza ao ponto de que, se ela deixa de sê-lo, ela não falha simplesmente em uma de suas tarefas, mas deixa de ser igreja em seu dia a dia. Todo aquele que houver recebido a Cristo é chamado a trabalhar pela salvação de seus semelhantes.”⁹ O grande missiólogo David Bosch acrescenta: “A missão não é primordialmente uma atividade da igreja, mas um atributo de Deus. E Ele é um missionário.”¹⁰

Na igreja, o que é mais importante não é o papel das pessoas e sim como os líderes espirituais as prepara para realizar o serviço cristão no mundo. Se a missão precede a igreja, e, de fato, ela o faz, não haverá cristãos “passivos” na *Missio Dei*. O batismo de novos conversos será concebido como resultado do cumprimento da missão. E esta, por sua vez, será vista como parte da vida cristã, e não somente como algo esporádico ou em datas exclusivas.

Allan Hirsch declara: “O verdadeiro e autêntico princípio de organização da igreja é a missão. Quando a igreja está em missão é a verdadeira igreja. A missão de Deus flui diretamente através de cada cristão e de cada comunidade de fé que aceita a Cristo.”¹¹ Certamente, isso inclui evangelizar outros países com suas culturas exóticas, mas não se restringe a isso. Sem dúvida, muitos membros da igreja são chamados para cumprir a missão em terras longínquas. Entretanto, é bom lembrar que todos os cristãos são convocados para ministrar as riquezas do evangelho em sua vida diária onde quer que estejam.

Deus é o grande Missionário. Ele confiou à Sua igreja essa missão. Precisamos do auxílio divino para o cumprimento da *Missio Dei*, pois o maior interessado na salvação do ser humano é o próprio Deus. Seu desejo é de “que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade” (1Tm 2:4). ■

Referências

1. MOREAU, A. Scott, *Evangelical Dictionary of World Missions*, 2001.
2. KRAEMER, H, *The Christian Message in a Non-Christian World*, 1938, p. 358.
3. WHITE, Ellen G. *Atos dos Apóstolos*, 2010, p. 9.
4. MOLTAMN, Jurgen, *The Church in the Power of the Spirit*, 1993, p. 10.
5. GUDER, Darrel. *Missional Church: A Vision for the Sending of the Church in North America*, 1998, p. 66.
6. BLAW, Johannes, *A Natureza Missionária da Igreja*, 1962.
7. BLANK, Renold J. *Ovelhas ou protagonistas? A Igreja e a Nova Autonomia do Laicato no Século 21*. 2006, p. 38.
8. WHITE, Ellen G., idem, p. 110.
9. KIRK, J. Andrew, *O que é Missão? Teologia bíblica de missão*, 2006.
10. BOSCH, David, *Missão transformadora: Mudança de Paradigma na Teologia da Missão*, 2002, p. 391.
11. HIRSCH, Alan, *The Forgotten Ways: Reactivating the Church*, 2006, p. 82.



Everaldo Carlos (@everaldocarlos1)

Pastor na Região Sul do Brasil

Adquira o material que irá complementar seu estudo diário da Lição da Escola Sabatina.

Cristo e Sua lei



Lobra

Meri Baroni / Ilustração: Loba

  
/casapublicadora

Ligue
0800-9790606*
Acesse
www.cpb.com.br

Ou dirija-se a uma das livrarias da CPB
Consulte a relação de endereços no site www.cpb.com.br
*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h
Sexta, das 8h às 15h45 / Domingo, das 8h30 às 14h

 **CPB**

Administração *sábria*



A má administração do dinheiro é causa de sérios problemas e angústia em muitas famílias. A vida moderna estimula as pessoas a gastar mais do que podem. Gastos excessivos para atender exclusivamente desejos consumistas desequilibram o orçamento doméstico e, na sequência, fatores importantes da vida pessoal entram em crise: o relacionamento conjugal, amizades rompidas, e até mesmo a participação nas atividades da igreja.

Sugestões práticas

Administrar as finanças é uma arte que precisa ser aprendida e desenvolvida por muitas famílias adventistas. A seguir, algumas orientações e conselhos importantes:

1. Fidelidade na mordomia cristã

Desde o princípio, Deus Se apresentou para o homem como o Criador de todas as coisas (ver Êx 20:8). O dízimo e as ofertas voluntárias foram instituídos para ser uma bênção ao homem. “O sistema especial de dízimos tem por base um princípio tão du-

radouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não lho haveria dado. Assim será igualmente uma bênção aos que o observarem até ao fim do tempo. ... Nosso Pai celestial... viu que o referido sistema era exatamente o que o homem necessitava” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 67, 68). Demonstramos total confiança em Deus quando separamos a parte que Ele designou para ser usada na pregação do Evangelho. Sua promessa é que jamais seremos desamparados (ver Mt 3:10; Sl 37:25).

2. Cuidado com instituições financeiras

Pessoas sensatas evitam ao máximo fazer empréstimos com bancos e agiotas, principalmente quando os juros são exorbitantes. Para não se tornar escravo de uma dívida impagável, muitas vezes é preferível se desfazer temporariamente de alguns bens. Em algumas situações a venda do carro ou a troca por outro mais velho pode ser uma alternativa.

3. Comprar à vista

Débito prolongado e mal planejado tem que ver com disciplina pessoal e revela a incapacidade de se viver com o dinheiro que recebe. Muitas vezes, é mais fácil comprar em suaves prestações do que à vista. Porém, as suaves prestações podem virar pesadelos. Antes de com-

prar a prazo, é bom considerar o seguinte: se hoje não há dinheiro sobrando na poupança, amanhã também não haverá.

4. Resistência à tentação.

Aprenda a dizer não à vitrine atraente; não à sociedade imediatista; não ao supérfluo. Movidas por impulso, as pessoas compram desnecessariamente até o que não querem. O pior se dá quando chega o extrato do cartão de crédito. Vem o arrependimento de ter ido àquele restaurante caro, da calça que não tinha necessidade de comprar, da bolsa que estava em grande liquidação. Cuidado com os cartões de crédito! Eles têm sido causa de angústias, conflitos na família, insônia.

5. Quitação de débitos.

A eliminação de gastos desnecessários é imprescindível para quitar débitos. O consumismo desmedido é um dos males principais da vida moderna.

“Decida nunca mais incorrer em outro débito. Negue-se mil e uma coisas antes de entrar em outra dívida. Essa tem sido a maldição de sua vida: entrar em dívida. Evite-a, como evitaria a varíola. Negue seu gosto, negue a condescendência com o apetite, economize seu dinheiro e pague suas dívidas. Esforce-se para pagá-las o mais depressa possível” (Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, p. 257). ■



Érico T. Xavier

Professor no IAENE

Conectados com Deus

A verdadeira adoração nos leva a ter profundo senso da presença de Deus



Algo essencial no ministério jovem é a necessidade de uma clara compreensão do conceito e significado de adoração. Adoração não significa meramente estar na igreja. O exercício religioso do culto consiste em apresentar-se diante de Deus, reverentemente, e buscar integrar na vida diária o que aprendemos durante o culto.

Quando falamos de culto jovem é fundamental que o associemos com o ato de adorar. Cultuar a Deus corresponde a adorá-Lo. Por isso, devemos desenvolver correta visão de Deus em Sua soberania.

No contexto do ministério jovem, os encontros sociais para desenvolvimento de companheirismo e, até mesmo, pequenas reuniões de cunho religioso, não devem jamais substituir o culto de adoração que implica em contemplação, admiração, reconhecimento e profundo senso da presença de Deus.

A ESSÊNCIA DA ADORAÇÃO

À mulher samaritana, Cristo afirmou: “Os verdadeiros adoradores adorarão o

Pai em espírito e em verdade” (Jo 4:23). As palavras de Cristo atravessaram os séculos e se aplicam à igreja do tempo do fim. Isso quer dizer que devemos adorar a Deus “com toda a sinceridade, com as mais elevadas faculdades do ser, aplicando à vida os princípios da verdade. Jesus afirma ser esta a genuína adoração; tudo o mais é falso” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 5, p. 1041). O ato de adoração genuína é a maior oferta que podemos dar a Deus. Coisa alguma é mais importante que a doação de nós mesmos.

Pessoas, com base nos tempos modernos, querem propor formas diversificadas de adoração, estabelecendo na igreja uma linha divisória, isto é, a igreja do passado e a igreja do futuro, ou lamentavelmente, como alguns dizem, a igreja da “velharada” e a igreja da “moçada”. Isso parece deixar na mente do jovem a ideia de que a adoração, em seus princípios espirituais, está condicionada ao contexto social e à faixa etária dos membros da igreja.

Entretanto, é necessário que, de forma contínua, avaliemos os cultos da igreja, buscando revitalizá-los, a fim de que as atividades litúrgicas não caiam em rotina, perdendo seus objetivos. Além disso, é reconhecida a necessidade de a igreja local desenvolver uma liturgia que proporcione a todos os presentes uma atmosfera de adoração a Deus.

Ellen G. White escreveu: “Nossas reuniões devem oferecer o maior interesse possível. Deve imperar nelas a própria atmosfera do Céu. As orações e discursos não devem ser prolixos e enfadonhos, apenas para encher o tempo. Espontaneamente e com pontualidade, todos devem contribuir com sua parte e, esgotada a hora, a reunião deve ser pontualmente encerrada. Desse modo será conservado vivo o interesse. Nisso está o culto agradável a Deus. Seu culto deve ser interessante e atraente, não se permitindo que degenera em formalidade insípida” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 251, 252).

Os jovens devem ser motivados a participar das reuniões de culto. O líder

de jovens tem o dever cristão de ajudar seu grupo a compreender que, sempre que a igreja for aberta, quer seja para a Escola Sabatina, o culto divino, os encontros evangelísticos, as reuniões de oração e, principalmente, o culto jovem, é estendida a todos a oportunidade de adoração.

Essa motivação pode ocorrer por meio de boa comunicação de informações sobre os eventos e programações espirituais da igreja. Ordem e informação são fundamentais para todos os que se envolvem no serviço de adoração.

ELEMENTOS DO CULTO JOVEM

Assim como nos preparamos para a chegada do sábado, também nos preparamos para o culto. Ele envolve: cânticos, testemunhos pessoais, oração e mensagem.

Alguns elementos se fazem presentes na adoração:

1. Arrependimento – O coração e a mente do adorador devem viver a experiência do arrependimento diante de Deus.

2. Confissão – É outro elemento importante na adoração. Ao entrarmos no santuário de Deus, devemos ter o coração aberto para a confissão.

3. Intercessão – Devemos ter o espírito de intercessão pelas pessoas que estão ao nosso redor (cônjuge, filhos, familiares, amigos, vizinhos, colegas de escola, universidade).

4. Louvor – No culto, o momento de louvor exerce grande influência espiritual. Músicas e hinos sacros falam ao coração dos adoradores.

5. Testemunho – Jovens que dão testemunho do que Deus tem feito em sua

vida causam grande impacto na vida de outros jovens.

6. Mensagem – A exposição da Palavra é elemento indispensável na congregação. Vidas são transformadas pelo poder de Deus através de Sua Palavra.

Ellen G. White declara: “Os cânticos de louvor, a oração, a palavra ministrada pelos embaixadores do Senhor, são meios que Deus proveu para preparar um povo para a assembleia lá do alto” (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 193)

CONSENSO DA DIVISÃO SUL-AMERICANA

Com o intuito de fortalecer as atividades do culto jovem, a Divisão Sul-Americana chegou ao seguinte consenso:

Considerando:

- Que a juventude necessita de um culto que expresse sua realidade e cujo conteúdo a sustente diante das lutas e desafios;

- Que muitas atividades, como ação missionária, comissões e reuniões administrativas, concorrem com o culto jovem e o enfraquecem;

- A importância de reafirmar um dia e hora, para fortalecer a programação;

- A necessidade de ter a presença dos líderes da igreja no culto jovem;

- Que a iniciativa de fortalecer o culto jovem precisa ter o envolvimento de toda a liderança da igreja;

- Que o formato atual do culto jovem não tem atraído os jovens em sua maioria;

- Que o culto jovem, em sua história, já teve vários nomes como programa MV (missionários voluntários), Liga dos Jo-

vens, Encontro Jovem ou simplesmente JA, o que revela tentativas de se adequar à linguagem e ao formato;

- Que as redes sociais têm promovido mudanças no comportamento social dos jovens;

Propomos:

- Que tenhamos a reafirmação do culto jovem como um programa espiritual, tendo o apoio e a participação da Igreja para resgatar esse ideal;

- Que o Culto Jovem seja realizado nas tardes de sábado sem que haja, no mesmo horário, concorrência de outras atividades oficiais da Igreja;

- Que a liderança da igreja, inclusive o pastor, assista e participe do Culto Jovem;

- Que o lançamento do novo formato do Culto Jovem, seja no dia 7 de dezembro pelo canal executivo com transmissão via satélite;

- Que em 2014 haja capacitação para o diretor do ministério jovem da igreja por meio de cursos de liderança;


- Que o formato do Culto Jovem priorize o louvor, a intercessão, o testemunho e a mensagem;

- Que o nome deste programa espiritual seja Culto Jovem;

- Que a *Revista Ação Jovem* e outros materiais promovam esse novo formato, auxiliando o diretor local a se adaptar às novas necessidades;

- Que as redes sociais da igreja local divulguem e incentivem o debate antecipado dos temas do Culto Jovem de cada sábado.

Com o apoio da liderança da igreja, você, que é líder de jovens, pode abraçar essa ideia e promover em sua igreja um Culto Jovem iluminado e aprovado por Deus. Assim, jovens, idosos e crianças serão abençoados nesse culto. Sua igreja será impactada espiritualmente no encontro de sábado à tarde, com louvor, intercessão, testemunho e mensagem.

Essa é a nossa missão. Participe! 



Areli Barbosa

Diretor do Ministério Jovem da Divisão Sul-Americana

Música sacra

Impressiona poderosamente o coração com as verdades espirituais

A melodia de louvor é a atmosfera do Céu e, quando o Céu vem em contato com a Terra, há música e cântico – “ações de graças e voz de melodia” (Is 51:3).

Sobre a Terra recém-criada, linda e sem mácula, sob o sorriso de Deus, “as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam” (Jó 38:7). Assim, os corações humanos, em simpatia com o Céu, têm correspondido à bondade de Deus em notas de louvor. Muitos dos fatos da história humana se têm ligado a cânticos.

A história dos cânticos da Bíblia está repleta de sugestões quanto aos usos e benefícios da música e do canto. A música muitas vezes é pervertida para servir a fins maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Corretamente empregada, porém, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos a coisas altas e nobres, a inspirar e elevar o coração.

Assim como os filhos de Israel, jornadaando pelo deserto, suavizavam sua viagem por meio da música de cânticos sagrados, Deus ordena a Seus filhos hoje que alegrem sua vida peregrina. Poucos meios há mais eficazes para fixar Suas palavras na memória do que repeti-las em cânticos. E tal cântico tem maravilhoso poder. Tem poder para subjugar as naturezas rudes e incultas; poder para sus-

citar pensamentos e despertar simpatia, para promover a harmonia de ação e banir a tristeza e os maus pressentimentos, os quais destroem o ânimo e debilitam o esforço.

É um dos meios mais eficazes para impressionar o coração com as verdades espirituais. Quantas vezes, ao coração oprimido duramente e pronto a desespearar, vêm à memória algumas das palavras de Deus – as de uma estrofe, há muito tempo esquecida, de um hino da infância – e as tentações perdem seu poder, a vida assume nova significação e novo propósito, e o ânimo e a alegria se comunicam a outras pessoas!

Nunca se deve perder de vista o valor do canto como meio de educação. Que haja cântico no lar, hinos suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de ânimo, esperança e alegria. Haja canto na escola, e os alunos serão levados para mais perto de Deus, dos professores e uns dos outros.

Como parte do culto, o canto é um ato de adoração tanto quanto a oração. Efetivamente, muitos hinos são orações. Se a criança for ensinada a compreender isso, ela pensará mais no sentido das palavras que canta, e se tornará mais suscetível à sua influência.

Ao guiar-nos nosso Redentor ao limiar do Infinito, resplandecente com a glória de Deus, podemos aprender o

assunto dos louvores e ações de graças do coro celestial em redor do trono e, despertando-se o eco do cântico dos anjos em nossos lares terrestres, os corações serão levados para mais perto dos cantores celestiais. A comunhão do Céu começa na Terra. Aqui aprendemos a nota tônica de seu louvor.

Fazia-se com que a música servisse a um santo propósito, a fim de erguer os pensamentos ao que é puro, nobre, edificante, e despertar na alma devoção e gratidão para com Deus. Que contraste entre o antigo costume e os usos a que muitas vezes a música hoje é dedicada!

A música faz parte do culto de Deus, nas cortes celestiais, e devemos esforçar-nos, em nossos cânticos de louvor, por nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais.

Quando os seres humanos cantam com espírito e entendimento, os músicos celestiais captam a harmonia e se unem ao cântico de ações de graças. Deus é glorificado por hinos de louvor provenientes do coração puro e cheio de amor e devoção para com Ele. ■

Ellen G. White

Texto extraído do livro
Mensagens aos Jovens,
p. 291-294



Reuniões administrativas da igreja

Em algumas igrejas, é muito comum os líderes dizerem a seu pastor: “Neste mês não precisamos reunir a Comissão da Igreja, porque não temos assuntos.” Existem igrejas que, ao longo do ano, realizam apenas três ou quatro reuniões da comissão. É possível que, em razão disso, os desafios para o crescimento delas sejam maiores.

Em se tratando de reuniões, é bom fazer um levantamento de quantas reuniões administrativas a igreja teve nos últimos três ou quatro anos, a fim de avaliar o planejamento do evangelismo, o acompanhamento dos projetos realizados durante o ano.

As igrejas que seguem as recomendações do *Manual da Igreja* têm experimentado os efeitos benéficos ao envolver seus membros no planejamento de atividades, principalmente no evangelismo em seus vários segmentos, bem como nos planos oficiais da Associação/Missão, União e da Divisão Sul-Americana.

RECOMENDAÇÕES DO MANUAL DA IGREJA

Reunião administrativa:

“As reuniões administrativas devem ser realizadas pelo menos uma vez por ano. O pastor ou a Comissão da Igreja em consulta com ele e com seu apoio convoca a reunião” (*Manual da Igreja*, p. 130).

“Em geral, uma reunião administrativa é anunciada com uma ou duas semanas de antecedência no culto regular do sábado, dando-se detalhes sobre o horário e o lugar da reunião” (*Manual da Igreja*, p. 130).

“Os assuntos principais da igreja devem ser decididos numa reunião administrativa regular ou extraordinariamente convocada” (*Manual da Igreja*, p. 130).

“A agenda da reunião deve incluir os relatórios sobre a obra da igreja. Pelo menos uma vez ao ano, deve apresentar relatórios cobrindo as atividades da igreja. Com base nesses relatórios, deve ser apresentada uma proposta para aprovação de um plano para o ano seguinte. Quando possível, os relatórios e planos para o ano seguinte devem ser apresentados por escrito” (*Manual da Igreja*, p. 130, 131).

“A fim de conservar um espírito de cooperação entre as igrejas da associação, a igreja deve buscar conselhos dos administradores do Campo para todos os assuntos de maior importância” (*Manual da Igreja*, p. 131).

Comissão da igreja

“Quando a comissão dedica seu primeiro interesse e suas mais vigorosas energias ao evangelismo por parte de cada membro, os problemas, em sua maioria, são aliviados ou prevenidos. Uma forte e positiva influência é sentida na vida espiritual e no crescimento dos membros” (*Manual da Igreja*, p. 131).

“É bom agendar a reunião mensal para a mesma semana e o mesmo dia de cada mês” (*Manual da Igreja*, p. 133).

“A reunião da comissão deve ser anunciada no culto regular de sábado e todos os membros devem ser incentivados a comparecer” (*Manual da Igreja*, p. 133).

“A comissão estudará as recomendações da Associação para os programas e métodos evangelísticos e como eles podem ser implementados localmente” (*Manual da Igreja*, p. 133).

Cronograma anual sugestivo para as reuniões administrativas

| ATIVIDADES | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|---|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| REUNIÕES ADMINISTRATIVAS | | | | | | | X | | | | | |
| COMISSÃO DE NOMEAÇÕES | | | | | | | | | | | X | |
| REUNIÕES DE PLANEJAMENTO DE EVANGELISMO | | | X | | | X | | | X | | | X |
| COMISSÕES DA IGREJA | X | X | | X | X | | | X | | X | | |

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para Guia de Procedimentos – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF, ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

O ancião e o evangelismo

Fatores importantes na dinâmica missionária da igreja

Faça a obra de um evangelista.” Essa admoestação do apóstolo Paulo, em 2 Timóteo 4:5, também se aplica aos anciãos. Eles não apenas auxiliam o pastor no cuidado pastoral da congregação, mas também compartilham o planejamento evangelístico.

A questão de liderar nossos membros da igreja na atividade evangelística é um poderoso desafio a cada líder e obreiro na causa de Deus. Creio firmemente que a velocidade com que a obra de Deus será concluída depende, em grande medida, de como nos relacionamos com esse plano.

A igreja foi chamada com o propósito de evangelizar. A ordem é clara: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28:19). Porém, bem poucos compreendem a plena importância da comissão. Com muita frequência, presume-se que seja um apelo para ingressar no ministério ou para ser missionário. Creio ser correto dizer, sem exagero, que boa parte dos anciãos da Igreja Adventista do Sétimo Dia não tem visto essa comissão evangelística como individual, isto é, a cada filho de Deus, para ir a seu mundo pessoal e ser uma testemunha do evangelho.

O evangelismo dentro da própria comunidade deve ser prioridade de toda congregação adventista. O pastor não pode ser o único da liderança envolvido na atividade evangelizadora, se, de fato, o propósito da igreja é cumprir essa tarefa. Todos os líderes e membros da congregação devem participar, em seus vários segmentos, na ação evangelística.

Capacitar pessoas para o evangelismo deve ser uma das prioridades do planejamento de atividades da igreja. Ellen G. White escreveu: “Em toda igreja, os membros devem ser preparados de maneira tal que dediquem tempo para atrair pessoas para Cristo. Como poderá ser dito da igreja: ‘Vós sois a luz do mundo’ (Mt 5:14), a menos que seus membros estejam realmente comunicando luz? Despertem e compreendam seu dever os que estão encarregados do rebanho de Cristo, e ponham muitos membros a trabalhar” (*Serviço Cristão*, p. 61). O tempo e a supervisão requeridos para capacitar esses membros estão além do que o pastor pode realizar sozinho. Os anciãos precisam prover recursos humanos a execução e expansão do evangelismo proposto pela igreja. Para isso, eles também precisam da orientação e capacitação do pastor.

No contexto evangelístico da igreja local, os anciãos podem ministrar vários cursos de capacitação. Certamente, alguns terão como conteúdo principal seu exemplo. O estudo da Bíblia nos lares ainda é um dos meios mais eficazes para levar pessoas a Cristo. O instrutor desse estudo disponibiliza para os alunos lições simples que apresentam o plano da salvação. Esse programa poderá ser mais amplamente utilizado se os membros forem preparados para o evangelismo que faz uso de estudos bíblicos.

A comissão de anciãos pode designar um deles para supervisionar esse ministério na igreja. Outro pode capacitar os membros para ministrar esses estudos, e outros orientam os novos instrutores quanto à geografia do território missionário, ou seja, ajuda a encontrar pessoas que recebam estudos bíblicos em seus lares. ■

Joel Sarli

Ex-editor da Revista
Elder's Digest



Compreendendo o Apocalipse

QUAIS PRINCÍPIOS DEVEM NORTEAR A INTERPRETAÇÃO DO LIVRO DO APOCALIPSE? POR LIMITAÇÃO DE ESPAÇO, APRESENTAREI APENAS QUATRO PRINCÍPIOS BÁSICOS.

Princípio 1

“Toda a Escritura é divinamente inspirada” (2Tm 3:16) e “nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação. Pois, a profecia nunca foi produzida por vontade dos homens, mas os homens santos da parte de Deus fizeram movidos pelo Espírito Santo” (2Pe 1: 20-21).

A Bíblia é a chave indispensável para a compreensão dela mesma. Sendo bem usada em seu conjunto (ver Ap 22:18-19) comparando coisas espirituais com espirituais (ver 1Co 2:13, At 17:11), ela ajuda a esclarecer o significado de seus textos. Por exemplo, o Apocalipse, com aproximadamente seiscentas referências ao Antigo Testamento, apresenta o significado de sua simbologia (ver Ap 1:20; 12:6, 14; 17:15).

A pesquisa deve ser cuidadosa, diligente, equilibrada e coerente de modo especial com o Novo Testamento, que é a interpretação e o cumprimento, em Cristo, das profecias do Antigo Testamento. Sendo o Apocalipse um livro centrado em Cristo, e, por extensão em Sua igreja, não deveria ser associado a distorções, quer sejam alegóricas, literais, simbólicas ou étnicas. Nele, as profecias se cumprem em uma única dimensão cristológica, eclesiológica universal (Ap 14:6-14).

Princípio 2

Estudo conjunto dos livros de Daniel e Apocalipse

O livro do Apocalipse deve ser estudado em união com o livro de Daniel, pois este é sua principal raiz com destaque para as profecias dos capítulos dois e sete que apresentam uma sequência paralela de impérios universais desde os dias do profeta até o estabelecimento do eterno reino de Deus.

A abordagem historicista é a mais confiável para interpretar as profecias desses livros. Por exemplo, a profecia de Apocalipse 13, apresenta uma fantástica besta composta com partes dos quatro animais (reinos) de Daniel 7. A indicação é clara, o poder ali mencionado está na linha profética sequencial direta das quatro potências mencionadas nesse capítulo.

Kenneth A. Strand, teólogo adventista, propôs uma continuidade vertical e horizontal nas profecias apocalípticas

(essas profecias fazem uso de simbologia fantástica, longos períodos de tempo e o princípio “dia-ano”). Verticalmente, tais profecias apresentam uma relação muito próxima entre o Céu e a Terra (ver Ap 4) demonstrando que Deus está no controle dos acontecimentos, e atua em favor do Seu povo.

Horizontalmente, elas apresentam uma continuidade, isto é, um histórico contínuo que contrasta com as profecias clássicas. Por exemplo, na sequência simbólica da imagem de Daniel 2, das quatro bestas e dos chifres de Daniel 7, é traçada uma linha histórica desde o ano 605 a.C. até o estabelecimento do reino de Deus. Já em Apocalipse, essa mesma linha histórica é traçada desde o primeiro século do cristianismo conforme é apresentado nos sete selos.

Princípio 3

O princípio “dia-ano” é indispensável para a compreensão das profecias apocalípticas de tempo.

Enquanto nas profecias clássicas o tempo é longo e indicado literalmente (ver Jr 25:11), nas profecias apocalípticas os períodos são descritos em reducionismo simbólico e de maneira anormal, por exemplo: um tempo, tempos e metade de um tempo (Ap 12:6, 14) e 42 meses (Ap 13:5). Uma evidência do uso do princípio “dia-ano” em Daniel 8 é o aparecimento de nações simbólicas, tempo simbólico e ações simbólicas, enquanto em Daniel 11 aparecem nações literais, tempos literais e ações literais. Mesmo por pragmatismo, a profecia das 70 semanas de Daniel 9 pede o uso do princípio “dia-ano”.

Princípio 4

Considerar declarações e comentários de Ellen G. White

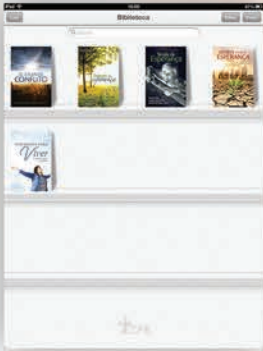
Sendo que os escritos de Ellen G. White são relevantes para um número cada vez maior de pessoas não adventistas, devemos incluir nos estudos desses livros proféticos suas declarações e comentários de modo especial em referência ao cumprimento de profecias apocalípticas. Como sugestão, leia o que ela escreveu no livro *O Grande Conflito* em relação ao cumprimento profético dos livros de Daniel e Apocalipse.

Caro ancião:

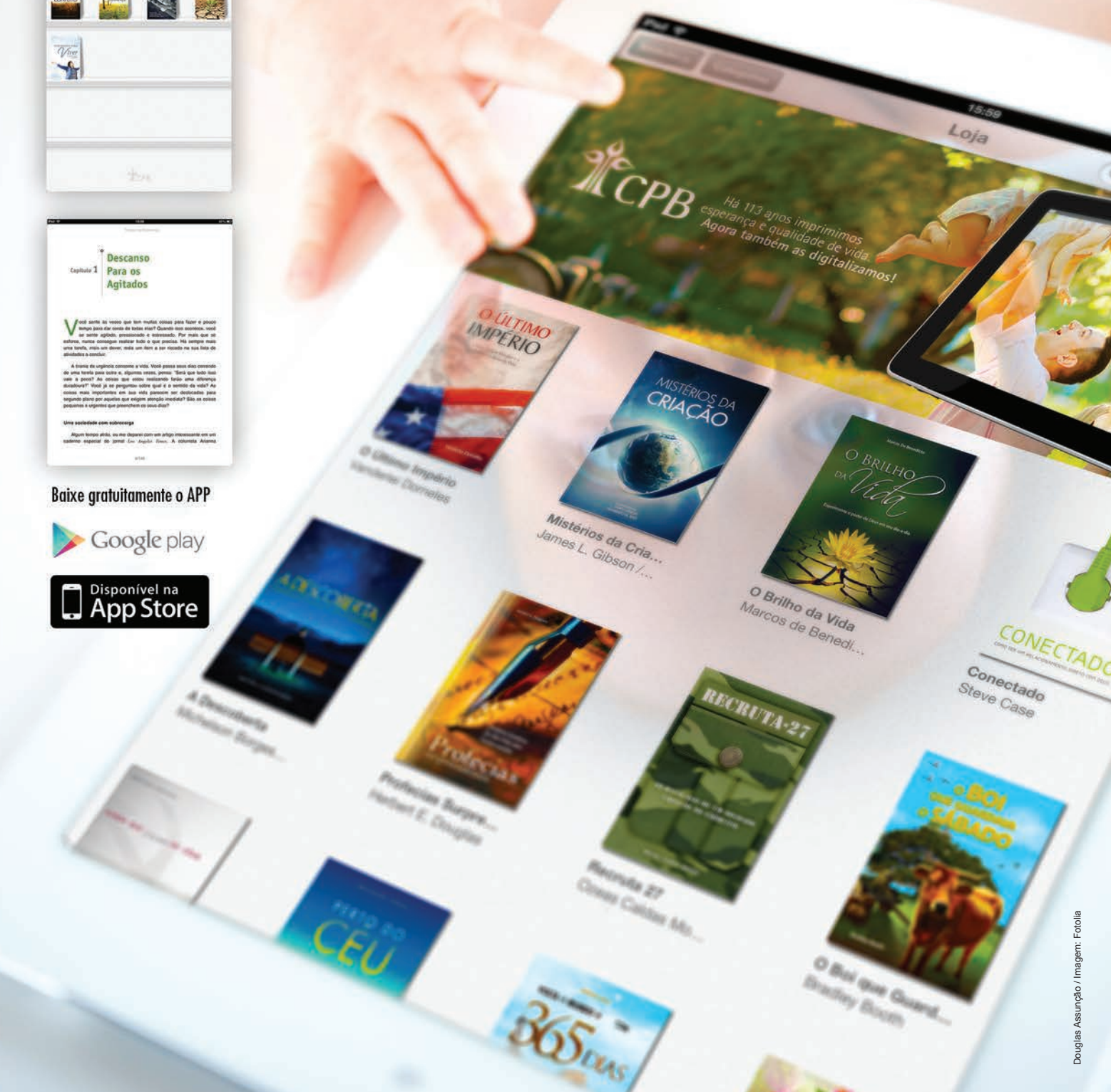
Dr. Wilson Borba, diretor do Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia (SALT), sede FAAMA é quem responde. Escreva para Perguntas e Respostas – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou ministerial.dsa@adventistas.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Chegou CPB Store

Para você que faz parte de uma nova geração de leitores,
um App de leitura da CPB para seus livros preferidos.



Baixe gratuitamente o APP



A culinária da *contracultura*

O que é posto na mesa precisa refletir um “Assim diz o Senhor”

Nestes últimos anos, em razão do trabalho, tenho viajado bastante pelos oito países que formam o território da Divisão Sul-Americana. Observar a riqueza cultural de cada país e provar de sua culinária tem amenizado os rigores de uma agenda apertada, eventual privação de sono e comida e de constantes deslocamentos.

Foi com meus pais, e eles davam o exemplo, que aprendi a desenvolver um paladar amplo, comendo com gosto “de tudo o que se puser diante de vós, sem nada perguntar...” (1Co 10:27). Hoje, posso comer com alegria desde a jaca e o pequi (frutas típicas do Centro-Oeste do Brasil e de sabor considerado controverso) a coentro, alimentos a que antes não estava habituado. E essa facilidade, que pode ser desenvolvida, tem sido útil para mim, não apenas para sustentar a vida em diferentes culturas, mas também para formar novos relacionamentos, facilitando a pregação da Palavra de Deus.

Descobri que rejeitar um alimento é considerado por alguns como ofensa, simplesmente porque simboliza a rejeição à sua cultura. Claro! A culinária é tão importante em uma cultura que ambas não podem ser dissociadas. Pela comida, geralmente se identifica a cultura. É provável que tenha sido por isso que Deus não Se limitou a uma mudança geográfica quando quis transportar os israelitas para Canaã.

Deus conhecia a necessidade de mudança radical na culinária. Não bastava tirar do Egito os israelitas; era necessário também tirar deles o Egito com sua cultura e culinária. Quando ocorre a mudança na culinária, a mente passa por transformação (há uma relação da mente com o corpo). Parte dos israelitas no deserto se rebelou contra a mudança e queria voltar para o Egito – para sua comida e cultura (uma representa a outra).

Nós, “sobre quem tem chegado o fim dos tempos” (1Co 10:11), que aguarda-

mos a vinda do Senhor, também estamos vivendo nesse processo de contracultura, isto é, de mudança de mente. Na verdade, não importa nossa cultura de origem. Neste tempo, o Senhor nos chama para uma nova cultura, a cultura de Céu. Considero grande privilégio fazer parte desta geração escolhida, nação santa, povo adquirido, para anunciar as virtudes do Senhor, que nos chamou das trevas para a luz (ver 1Pe 2:9).

É por isso que a culinária dos adventistas do sétimo dia deve ser diferente. Eles sabem que não se trata apenas de uma questão de saúde ou longevidade. Isso tem implicações mais amplas. Tem que ver com escolhas (inclusive na alimentação) cujos resultados são eternos. Assim, nas igrejas, nos escritórios, nas instituições (colégios, hospitais, acampamentos) e eventos (encontros de casais, reuniões) nossa culinária deve sempre refletir os princípios de saúde que, por revelação, recebemos de Deus. ■



Marcos Faiock Bomfim

Diretor do Ministério da Saúde da Divisão Sul-Americana

Alimentação adventista:

Orientações para reuniões, escritórios ou instituições:

<http://adv.st/orientacoesalimentacaoadventista>

Orientações para hotéis e restaurantes que recebem adventistas:

<http://adv.st/alimentacaoadventistaemrestaurantes>

Orientações para a publicação de receitas na mídia adventista:

<http://adv.st/receitasecardapiosadventistas>

Conheça também:

Programa de trabalho do Ministério da Saúde Adventista:

<http://adv.st/planoalimentosaude>

Calendário 2014 do Ministério da Saúde Adventista:

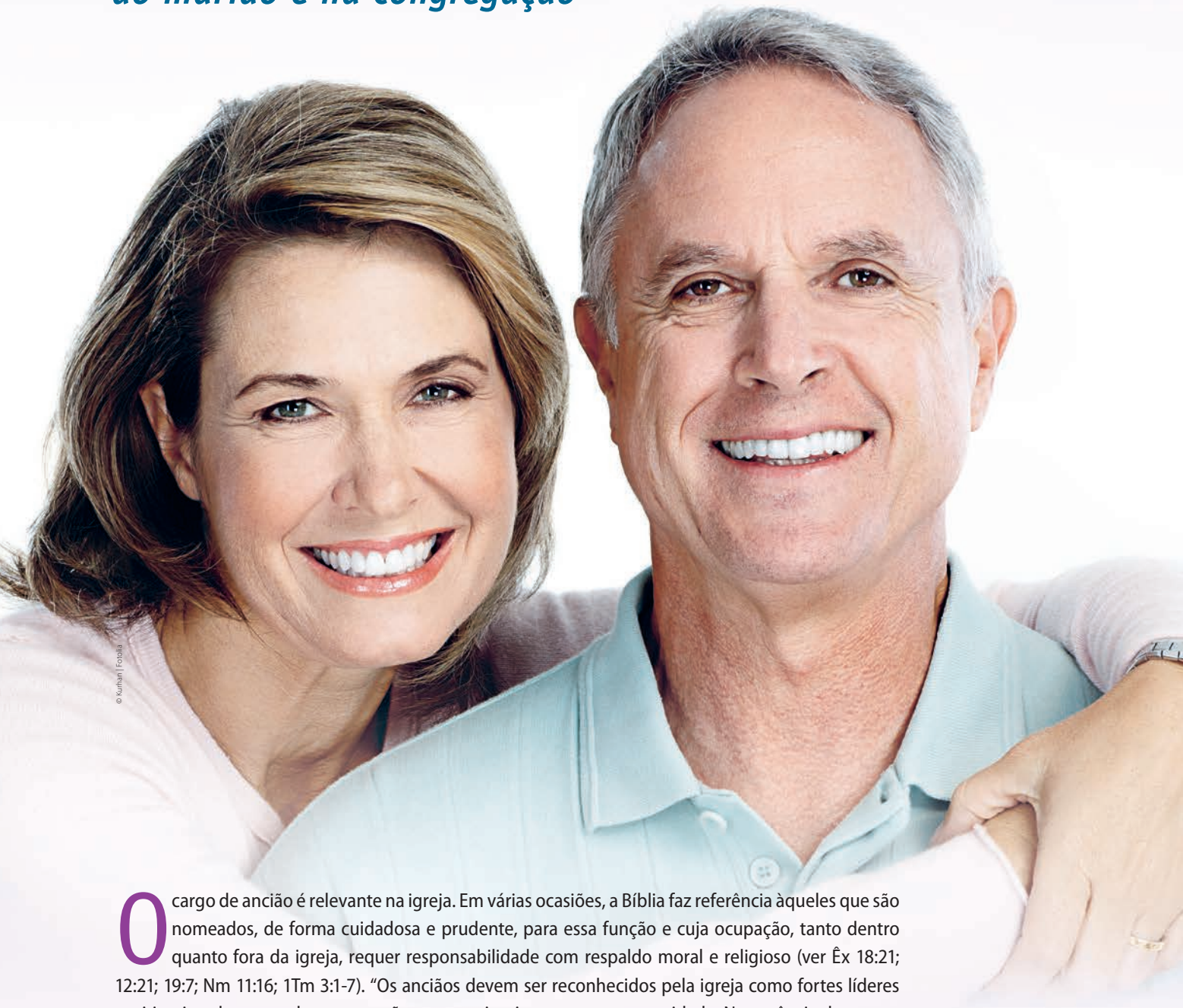
<http://adv.st/calendariosaude2014>

Novo logotipo do Ministério da Saúde Adventista:

<http://adv.st/logosaude>

A esposa do ancião

Ela desempenha papel importante na vida do marido e na congregação



© Kuhlman | Fotobal

O cargo de ancião é relevante na igreja. Em várias ocasiões, a Bíblia faz referência àqueles que são nomeados, de forma cuidadosa e prudente, para essa função e cuja ocupação, tanto dentro quanto fora da igreja, requer responsabilidade com respaldo moral e religioso (ver Êx 18:21; 12:21; 19:7; Nm 11:16; 1Tm 3:1-7). “Os anciãos devem ser reconhecidos pela igreja como fortes líderes espirituais e devem ter boa reputação tanto na igreja quanto na comunidade. Na ausência do pastor, os anciãos são os líderes espirituais da igreja e por preceito e exemplo devem procurar conduzi-la a uma experiência cristã mais profunda e completa” (*Manual da Igreja*, p. 74, 75).

Na igreja, o trabalho do ancião está relacionado com sua vida familiar, envolvendo esposa e filhos, bem como sua vida espiritual. Caso contrário, não estará apto para o desempenho de tão importante obra (ver 1Tm 3:2, 4, 5). Nesse contexto, a esposa do ancião desempenha papel fundamental junto a seu esposo como líder espiritual da congregação. Embora as palavras de Ellen G. White, originalmente, tenham sido dirigidas para a esposa do pastor, elas também se aplicam à esposa do ancião. Ela escreveu: “A influência da esposa fala de maneira decidida, inequivocamente em favor da verdade, ou contra ela. Ou a esposa ajunta com Jesus, ou espalha” (*Testemunhos Seletos*, v. 1, p. 38).

No princípio, percebendo que não era bom que o homem estivesse só, Deus criou a mulher para ser uma auxiliadora idônea (ver Gn 2:18). Na congregação, o desempenho das atividades do ancião está ligado ao apoio e acompanhamento de sua esposa em seu dia a dia como líder espiritual. Sendo assim, ao lado um bem-sucedido ancião de igreja, certamente existe uma mulher virtuosa (ver Pv 31:10-31).

Todo ancião necessita da companhia e auxílio da esposa, cujo objetivo deve ser o uso dos dons espirituais que Deus lhe deu a fim de assistir ao seu marido em sua liderança espiritual junto ao rebanho do Senhor. Para que isso ocorra é preciso entender que Deus não criou o homem para que ficasse sozinho. Isso também se aplica ao seu trabalho na igreja.

A questão é: a esposa do ancião tem consciência do importante papel que desempenha nas atividades de seu esposo? Lamentavelmente, diante de intensa cobrança por parte de muitos membros da igreja, esposas de anciãos se sentem injustiçadas, incapazes e incompreendidas.

Por outro lado também, muitas delas se sentem negligenciadas pelos maridos que, por não delegar atividades a outros oficiais da igreja, se sobrecarregam demasiadamente, impedindo assim de dar a atenção devida à esposa. Isso contribui, às vezes, para que esposas de anciãos percam a visão e o objetivo de seu papel como auxiliadora idônea nas atividades de seu esposo na igreja.

Casar significa celebrar o prazer de estar junto, e o companheirismo gera laços fortes entre o casal. Ser companheiro tem um sentido mais amplo do que podemos imaginar. Significa mais do que estar ao lado fisicamente. O dicionário diz que

companheiro é: aquele que participa da vida ou das ocupações de outro; colega, camarada; aquele que acompanha alguém; intimidade; solidariedade (*Dicionário de Português Online*).

Isso também se estende a diversas situações da vida, inclusive em servir à igreja. Ser companheiro do cônjuge é estar sempre ao seu lado e assisti-lo em todo momento (ver Ec 4:9-12). Quando não há companheirismo ambos ou um dos cônjuges se sobrecarrega por não estar a par das dificuldades, necessidades ou angústias que um e outro estejam enfrentando.

Por que o companheirismo é extensivo à obra da esposa do ancião? É bom lembrar que o trabalho do ancião assume dimensões pastorais. Na congregação, as atividades dos departamentos estão sob a coordenação dos anciãos. Em relação a detalhes e situações no dia a dia da igreja, a mulher tem maior sensibilidade e capacidade de percepção e poderá assessorar o esposo em sua liderança espiritual.

O âmbito de atuação da esposa do ancião é amplo: ela poderá acompanhar o marido e ajudá-lo durante a ministração de um estudo bíblico; poderá usar seus dons de decoração em conjunto com as diaconisas, principalmente quando o esposo, a pedido do pastor, ministrar uma cerimônia de Santa Ceia; poderá ser um estímulo para aqueles que trabalham com as crianças.

No seio da família, a esposa do ancião desempenha papel importantíssimo. Ela tem a oportunidade de orar com o marido e também de orar por ele, principalmente quando ele estiver administrando alguma situação de cunho eclesiástico. Além disso, ela preza pela aparência do seu esposo com respeito ao vestuário (combinação de roupas, gravatas), equilíbrio e perícia no orçamento financeiro da família. “Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea” (Gn 2:18).

De fato, com esse perfil, a esposa não deve temer ser uma adjutora de seu marido no ancionato da igreja. Embora haja adversidade ao longo do caminho, ela desfrutará imensa satisfação, pois, “a fisionomia dos homens e mulheres que andam e trabalham com Deus, expressa a paz do Céu. São circundados da atmosfera celeste. Para essas pessoas começou o reino de Deus. Elas possuem a alegria de Cristo, a satisfação de ser uma bênção à humanidade. Têm a honra de ser aceitas para o serviço do Mestre; é-lhes confiado realizar Sua obra em Seu nome” (Ellen G. White, *O Lar Adventista*, p. 535).

Querida esposa de ancião, ao longo da história, Deus tem agido de diversas formas para salvar pessoas sinceras e fortalecer Sua igreja. Ele a convida para ser cheia do Espírito Santo para, juntamente com seu marido, anunciar as boas-novas ao mundo e cuidar do rebanho do Senhor.

Lembre-se: Deus escolheu você. Ele a capacitará! ■



Lílian C. de Oliveira

Esposa de pastor e reside na cidade do Rio de Janeiro

Ancião, encontre tudo o que você precisa para sua igreja no novo **portal adventista**.

No portal **adventistas.org**, você encontra **notícias, sermões, materiais para eventos, vídeos** e muito mais sobre a Igreja que tem a **missão** de pregar a mensagem de esperança a toda nação, tribo, língua e povo. **Conheça!**

